

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

O Impacto da Idade de Ativistas Radicais na Atribuição de Estereótipos e Comportamentos Pró-ambientais

Catarina Isabel Lopes Farinha

Mestrado em Psicologia Social e das Organizações

Orientadores:

Doutora Miriam Henriques Rosa, Investigadora contratada e Professora auxiliar convidada,

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2020

## **Dedicatória**

A presente dissertação não teria sido possível sem o amor e apoio incondicional da minha família, em particular dos meus pais e irmã. Obrigado por acreditarem em mim.

Especialmente, gostaria de agradecer e dedicar a presente dissertação à minha Tia Margarida. Fico-lhe eternamente grata pelo carinho, amparo e consideração.

Aos restantes familiares e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização desta etapa, o meu muito sincero obrigado.

À professora Doutora Miriam Rosa, agradeço-lhe a dedicação, disponibilidade e palavras de incentivo e motivação.

## **Resumo**

As alterações climáticas são um tema emergente e cada vez mais mobilizador (Murray, 2020). O ativismo é instrumental para a mudança social, ao perturbar o *status quo* (Jordan, 2004). Todavia, é propenso a estereótipos negativos, que conduzem a uma resistência da população às ideologias propostas pelos ativistas (Bashir et al., 2013). A presente dissertação pretende explorar as dimensões estereotípicas atribuídas a ativistas radicais, utilizando o Modelo de Conteúdo de Estereótipos (MCE), com inclusão da dimensão da moralidade/confiabilidade. Através de dois estudos experimentais, pretendeu-se testar o efeito da idade de uma ativista. Num primeiro estudo, Greta Thunberg e Jane Fonda foram os modelos reais utilizados para este propósito, constatando-se uma penalização da ativista jovem face à adulta em todas as dimensões estereotípicas. Especula-se que os resultados obtidos no primeiro estudo sejam fruto da caracterização de Greta Thunberg nos media e num segundo estudo, recorreu-se à utilização de personagens fictícias, onde se verificou uma penalização da jovem apenas na dimensão da moralidade. Estes resultados são interpretados no sentido em que, a ativista jovem, uma vez que não pode ser penalizada na competência (por ser ativista) ou na sociabilidade (por ser jovem), é descredibilizada (menos moral/confiável). O presente estudo pretendeu contribuir para uma melhor compreensão na atribuição de estereótipos para com jovens ativistas radicais, expandindo novos horizontes no que toca ao MCE e respetivas dimensões de perceção social.

**Palavras Chave:** Ativismo Ambiental; Estereótipos; Modelo de Conteúdo de Estereótipo; Jovens; Comportamento Pró-ambiental;

**Categorias e Códigos de Classificação segundo APA PsycINFO:**

3000 (Psicologia Social)

4070 (Assuntos Ambientais e Atitudes)

## **Abstract**

Climate change is an emerging and increasingly mobilizing issue (Murray, 2020). Activism aims to disrupt the status quo, thus becoming a prominent aspect regarding social change (Jordan, 2002). However, is prone to negative stereotypes, which leads to resistance by society towards activists' ideologies (Bashir et al., 2013). The present dissertation consists in the exploration of stereotypical dimensions attributed to radical activists, using the Stereotype Content Model (SCM), including the morality/thrust dimension. Through two experimental studies, it was intended to test the effect of an activist's age. In a first study, Greta Thunberg and Jane Fonda were the real models used, showing that the young activist is penalized against the adult in all stereotypical dimensions. It is speculated that the results obtained in the first study resulted from the characterization of Greta Thunberg in the media and, in a second study, fictional characters were used. This study showed a disadvantage towards the young activist only on the morality dimension. These results are interpreted in the sense that, the young activist, since she cannot be sanctioned in competence (for being an activist) or in sociability (for being young), is discredited (less moral/trustworthy). The present study contributes to a better understanding of the stereotypes attribution to young radical activists, expanding new horizons regarding the MCE and its dimensions of social perception.

**Keywords:** Environmental Activism; Stereotypes; Stereotype Content Model; Youth; Pro-environmental behavior;

### **APA PsycINFO Classification Categories and Codes:**

3000 (Social Psychology)

4070 (Environmental Issues & Attitudes)

## Índice

Resumo.....	i
Abstract .....	ii
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Revisão de Literatura .....	4
1.1. A preocupação Ambiental .....	4
1.2. Comportamentos Ambientais .....	5
1.3. Estereótipos para com Ativistas Ambientais .....	6
1.4. O Modelo de Conteúdo de Estereótipos .....	7
1.5. Dimensões Estereotípicas no Ativismo Jovem.....	9
Capítulo 2 - Estudo 1.....	12
2.1. Método.....	12
2.1.1. Participantes .....	12
2.1.2. Procedimento .....	13
2.1.3. Medidas.....	14
2.2. Resultados.....	15
2.3. Discussão .....	21
Capítulo 3 - Estudo 2.....	23
3.1. Método.....	23
3.1.1. Participantes .....	23
3.1.2. Procedimento .....	23
3.1.3. Medidas.....	24
3.2. Resultados.....	24
Capítulo 4 - Discussão.....	28
4.1. Discussão Geral .....	28
4.2. Limitações e Estudos Futuros.....	30
4.3. Implicações da Investigação .....	31
Conclusão .....	32
Referências Bibliográficas .....	33
Anexos.....	38
Anexo A.....	38
Anexo B.....	39
Anexo C.....	45
Anexo D.....	46

## **Índice de Quadros**

<i>Quadro 2.1.</i> Correlações de Pearson entre as medidas dependentes .....	15
<i>Quadro 2.2.</i> Estatísticas descritivas por condição experimental.....	17
<i>Quadro 3.1.</i> Correlações de Pearson entre as medidas dependentes .....	26
<i>Quadro 3.2.</i> Estatísticas descritivas por condição experimental.....	27

## **Índice de Figuras**

<i>Figura 1.1.</i> Modelo de Investigação .....	11
<i>Figura 2.1.</i> Médias marginais relativas à competência, pelas condições experimentais .....	18
<i>Figura 2.2.</i> Médias marginais relativas à sociabilidade, pelas condições experimentais .....	18
<i>Figura 2.3.</i> Médias marginais relativas à moralidade, pelas condições experimentais .....	18
<i>Figura 2.4.</i> Médias marginais relativas ao traço radical, pelas condições experimentais .....	19
<i>Figura 2.5.</i> Médias marginais relativas ao traço ambientalista, pelas condições experimentais .....	19
<i>Figura 2.6.</i> Médias marginais relativas à idade das ativistas, pelas condições experimentais .....	20
<i>Figura 2.7.</i> Médias marginais relativas ao tipo de discurso, pelas condições experimentais ..	20
<i>Figura 2.8.</i> Médias marginais relativas à apreciação da ativista, pelas condições experimentais .....	21
<i>Figura 3.1.</i> Médias marginais relativas à moralidade, pelas condições experimentais .....	25
<i>Figura 3.2.</i> Médias marginais relativas à idade das ativistas, pelas condições experimentais .....	25

## **Glossário de siglas**

MCE = Modelo de Conteúdo de Estereótipos

## **Introdução**

O movimento pró-ambiental e as suas ações tornam-se, gradualmente, aspetos habituais no domínio público. Esta temática está tão presente, que inclusivamente, vários partidos verdes constituem parte dos governos, estabelecendo coligações entre eles (Carter, 2001; Dryzek, 2013). Adicionalmente, constata-se uma grande mobilização e consciencialização para com as alterações climáticas devido ao esforço de diversos jovens ativistas, como Greta Thunberg, ativista responsável pela realização de manifestações e protestos mundiais, com o intuito de manter este tema ativo (Murray, 2020).

A definição de ativismo embarca um conjunto de práticas promotoras de mudanças sociais, políticas, e económicas, que visam perturbar o *status quo* (Jordan, 2004). Sendo a mudança social um aspeto valorizado e aceite pela população geral, e uma vez que o ativismo se torna fundamental para este propósito, seria expectável a presença de um apoio para com os ativistas, os promotores desta mudança. Contudo, apesar dos seus esforços, os ativistas ambientais encontram resistência por parte da sociedade devido à presença de estereótipos negativos em relação aos mesmos (Bashir et al., 2013). Consequentemente, estas impressões negativas dificultam a ação coletiva, pois existe uma tendência a evitar associações extremistas, mesmo que se demonstre interesse na ação coletiva e nas suas ideologias (Stuart et al., 2018).

O ativismo ambiental assume diversas expressões, variando no grau de radicalismo e visibilidade pública (Stern, 2000). As suas diferentes manifestações possuem igualmente diversos impactos e influências (O'Brien et al., 2018) e em seguimento, distintas impressões por parte da sociedade. Especificamente, um/a ambientalista é considerado/a mais favoravelmente, quando comparado a um/a ativista ambiental radical (Bashir, 2010). O objetivo dos ativistas radicais passa pela diferenciação dos restantes ativistas (Derville, 2005), porém, o próprio estilo radical do ativismo é propenso a estereótipos negativos, nomeadamente de agressividade, hostilidade, militância e excentricidade (Bashir et al., 2013). Além do destaque no que toca aos comportamentos adotados por ativistas radicais, torna-se fundamental, explorar a propagação dos seus princípios, pois a forma como o/a ativista comunica as suas convicções, é fulcral para a adesão da audiência (Reber & Kim, 2006). A mesma pode ser realizada através de um formato “sim-mas” (mais moderado), onde o/a ativista admite que exista um esforço por parte da sociedade para a diminuição de problemas ambientais, mas que as alterações climáticas são um assunto que deve ser tratado de forma imediata, enquanto que um formato “não-não” (radical), possui uma conotação radical na qual o/a

ativista considera que as alterações climáticas são um assunto que deve ser tratado de forma urgente e que nada está a ser feito nesse sentido (Castro et al., 2016).

O Modelo de Conteúdo de Estereótipos (MCE) permite explorar a manifestação dos estereótipos através de duas dimensões de perceção social, a sociabilidade e a competência. A sociabilidade refere-se à perceção de alguém ou de um grupo como, por exemplo, tolerante ou amigável enquanto que a competência infere características como, competente ou inteligente (Fiske et al., 1999). Castro e colegas (2016), concluíram que ativistas que usam um discurso radical de formato “não-não”, são penalizados na dimensão da sociabilidade, comparativamente com ativistas que utilizam um discurso mais moderado.

Como referido, ambas as dimensões de competência e sociabilidade destacam-se na literatura como duas dimensões de perceção social principal. Todavia, alguns autores destacam que a dimensão da moralidade se demonstra como um aspeto essencial na avaliação de um grupo (Leach et al., 2007), onde a mesma se verifica relevante para além da sociabilidade ou da competência. A moralidade vai ao encontro do que as pessoas consideram que está certo ou errado e, neste sentido, constitui um aspeto fundamental na definição e validação do comportamento, tanto ao nível individual como grupal, uma vez que é regido pelo que o grupo considera como moralmente correto (Ellemers et al., 2013). Adicionalmente, parece existir uma maior preferência em pertencer a um grupo moralmente correto, quando se compara com um grupo competente ou sociável. No espectro da moralidade, a confiabilidade parece ser um dos fatores fundamentais no que refere à realização de julgamentos morais ou imorais (Leach et al., 2007). Sem realizar este julgamento, ou seja, de ser ou não confiável, não conseguimos perceber se uma pessoa se demonstra por exemplo, justa ou cooperativa. Assim, em termos práticos, a moralidade parece manifestar-se através da confiabilidade, aspeto este desejável no outro e adicionalmente, um dos fatores fulcrais na formação de impressões (Leach et al., 2014).

Independentemente do interesse demonstrado pelos jovens no que refere às questões ambientais, estes não se consideram apoiados por movimentos ambientalistas formais (Earl et al., 2017). Todavia, destaca-se atualmente, uma maior consciencialização para com as alterações climáticas devido ao esforço de vários jovens ativistas que tem vindo a desencadear diversos movimentos sociais (Murray, 2020). O estudo dos estereótipos para com ativistas ambientais torna-se assim fundamental, uma vez que contribui para elucidar motivos para a baixa adesão aos discursos destes ativistas, assim como a apatia em relação ao compromisso em relação a comportamentos sustentáveis



(Klas et al., 2018). A presente dissertação ambiciona explorar os estereótipos face a jovens ativistas ambientais, dispondo do MCE como referência, incluindo a dimensão da moralidade/confiabilidade. Mantendo constante um discurso radical de formato “não-não”, pretende-se manipular a idade dos ativistas com o intuito de analisar as impressões para com este grupo, tanto quanto a sua influência no que concerne à adoção de comportamentos e preocupação ambiental.

Assim, a presente dissertação encontra-se dividida em diversos capítulos. No primeiro capítulo introduz-se a revisão de literatura e respetivo modelo de investigação. Seguidamente, num segundo capítulo, encontra-se a descrição e procedimentos do primeiro estudo, seguido de uma breve discussão que conduziu à realização de um segundo estudo, descrito no terceiro capítulo. Finalmente, a discussão geral de ambos os estudos e respetivas limitações assim como sugestões para estudos futuros, encontram-se no quarto e último capítulo.

## **Capítulo 1 - Revisão de Literatura**

### **1.1. A preocupação Ambiental**

A temática da proteção e conservação ambiental constitui, atualmente, um dos assuntos mais desafiantes e assentes na diplomacia internacional (Carter, 2001; Dryzek, 2013; Hussey & Thompson, 2000). O impacto industrial destaca-se, como uma problemática política global (Hussey & Thompson, 2000), que tem gradualmente resultado na implementação de diversas políticas públicas com o intuito de ir ao encontro de comportamentos mais sustentáveis, como a diminuição do efeito de algumas formas de poluição (Carter, 2001).

As primeiras décadas do século XXI, realçaram a consciencialização para com as alterações climáticas, devendo-se, essencialmente, à presença de ativistas mediáticos, como Greta Thunberg. Esta jovem sueca, conseguiu gerar um dos maiores movimentos em prol do ambiente em 2018, através de uma greve escolar em frente ao parlamento sueco, contribuindo para a ocorrência de uma diversidade de manifestações e protestos a nível global (Murray, 2020). Graças à ativista, mais de 1.6 milhões de pessoas saíram às ruas em protestos contra as alterações climáticas (Bergmann & Ossewaarde, 2020).

De facto, as atividades humanas possuem impactos e repercussões no planeta, que conduzem a um comprometimento do ambiente, da humanidade e do seu futuro (Torgerson, 1995). Perante a acumulação destes factos, infere-se que estamos perante uma era denominada de Antropoceno, terminologia que surgiu com o intuito de denominar a época em que o impacto do ser humano nos ecossistemas, e se revelou com maior notoriedade (Mauser, 2006). Este impacto, resulta em inúmeras consequências negativas, por exemplo, (a) baixo acesso de água potável, (b) a propagação de doenças, assim como, (c) a escassez de alimentos em países pouco desenvolvidos (Watts et al., 2017). Assim, torna-se essencial, a adesão coletiva de perspetivas e comportamentos sustentáveis, de modo a mitigar as consequências do impacto humano no planeta. Contudo, a perceção negativa para com aqueles que se envolvem na promoção e sensibilização destas perspetivas, poderá constituir uma das barreiras que dificultam, consequentemente, à adesão das mesmas pela restante sociedade (Bashir, 2010; Bashir et al., 2013; Stenhouse & Heinrich, 2019).

O propósito dos ambientalistas passa principalmente por transformar a forma como interagimos com a natureza, através de diferentes formas de ação, com o intuito de envolver a sociedade (Mauch et al., 2006), destacando a promoção de estilos de vida e

comportamentos sustentáveis (Bashir, 2010). Os ambientalistas surgem assim, como os principais representantes dos papéis, valores e comportamentos que devem ser adequados para a diminuição do impacto do ser humano no planeta (Bashir, 2010). Adicionalmente, são os mesmos que permitem uma mediação entre as instituições e leis e a restante sociedade (Castro et al., 2016). Estes comportamentos poderão demonstrar-se através de diversas formas, podendo assumir ações mais simples e individuais ou ações desafiantes e radicais que modificam a estrutura da sociedade (Macintyre & Chaves, 2017), sendo que, as suas diferentes formas de manifestação possuem, de igual modo, diferentes impactos e influência na sociedade (O'Brien et al., 2018).

## **1.2. Comportamentos Ambientais**

No que diz respeito às diferentes formas de manifestação dos comportamentos ambientais, Stern (2000) refere que estes podem diferir de acordo com o grau de radicalismo assim como da visibilidade pública. O mesmo autor propõe assim uma classificação em (a) comportamentos ativistas; (b) comportamentos ativistas moderados na esfera pública; e (c) comportamentos em esfera privada. O comportamento ativista prende-se com ações que evocam a resistência ativa, como ações diretas em organizações e demonstrações públicas (Castro et al., 2016; Stern, 2000). Existe, assim, o intuito de influenciar e atrair pessoas para a adoção dos seus ideais (Stern, 2000). Por sua vez, os comportamentos ativistas moderados da esfera pública, representam condutas que afetam indiretamente as políticas públicas que se pode verificar por exemplo, através de criação de petições ou até mesmo através de partilha de informação nas redes sociais (Stern, 2000). Contudo, estes comportamentos incluem demonstrações públicas em prol de causas ambientais e neste sentido, podem ser considerados como uma forma de ativismo moderado (Castro et al., 2016). Finalmente, os comportamentos de esfera privada representam ações pró-ambientais que são realizadas no domínio doméstico, estando envolvidos em processos de compra, uso e descarte de produtos, assim como, a compreensão do impacto ambiental de cada fase anteriormente referida (Stern, 2000), considerando-se uma forma de ambientalismo mais fraco (Castro et al., 2016).

Os diferentes tipos de comportamentos ambientais, desafiam o *status quo* constantemente, conduzindo a uma transformação social. Este facto, leva a acreditar que a temática ambiental é considerada como pertinente e socialmente desejável e nesta perspetiva, deveria existir uma resposta positiva face ao trabalho de divulgação que os ativistas advogam (Bashir et al., 2013). Todavia, apesar de consentirem as temáticas que

os ativistas ambientais abordam, assim como os seus estilos de vida de forma positiva (Bashir, 2010), os estereótipos associados a este grupo social poderão ser um dos aspetos responsáveis pelo evitamento e inércia da população a ideais e comportamentos pró-ambientais (Bashir et al., 2013).

### **1.3. Estereótipos para com Ativistas Ambientais**

Os estereótipos decorrem de repostas de sobrevivência comuns ao ser humano, nas quais é possível identificar, primeiramente, as intenções do indivíduo ou grupo, seguida das capacidades que este detém em agir sobre as mesmas (Fiske et al., 2007). No que concerne aos ativistas, estes estão associados à imagem mental de um grupo de pessoas presentes em protestos e manifestações em prol de direitos civis, entre outros, onde existe uma procura de solução através de métodos não convencionais, fora do processo político normal (Pettinicchio, 2012). Apesar dos aspetos positivos que estes grupos possam suscitar, uma vez que lhes são atribuídas características positivas relacionadas com o cuidado e preocupação com o planeta (Klas et al., 2018), poderão ao mesmo tempo evocar características negativas devido à forma como agem, pois suscitam transformações radicais nos sistemas atuais (Diekman & Goodfriend, 2007). Este aspeto será importante, uma vez que diferentes tipos de comportamentos ativistas são responsáveis por diferentes impressões. Nomeadamente, um/a ambientalista que adota comportamentos de esfera privada é percebido/a mais favoravelmente quando comparado a um/a ativista ambiental (Bashir, 2010; Klas et al., 2018). Adicionalmente, ao promoverem mudança através de métodos não tradicionais, os ativistas poderão ser interpretados como hostis, militantes, excêntricos, hippies, “abraçadores de árvores”, sonhadores, entre outros estereótipos, que por sua vez, afastam a probabilidade de afiliação a estes grupos por parte da sociedade (Bashir et al., 2013; Maxwell & Miller, 2015). Além deste aspeto, o destaque que o/a ativista detém nos media e na cultura popular, auxilia igualmente, na consolidação de várias opiniões avaliativas para com os mesmos (Bashir, 2010).

As ações e comportamentos não tradicionais, ajudam o/a ativista a distanciar-se da restante sociedade, pois a sua intenção passa por apelar e atrair a atenção do público. Porém, tal situação poderá causar alguma limitação na comunicação das suas ideologias (Maxwell & Miller, 2015). Chegou mesmo a ser descrito na literatura um dilema do/a ativista, que consiste no facto de, ao estarem envolvidos em ações extremistas para dar visibilidade à sua causa, os ativistas acabam por reforçar uma associação entre ativismo e extremismo (Stenhouse & Heinrich, 2019). Assim, existe uma renúncia a alguns

comportamentos ativistas, assim como o próprio rótulo por parte daqueles que realizam ações e possuem crenças ecológicas, devido a esta conotação negativa (Cherry, 2019). Conseqüentemente, a pouca participação ou a inércia para com os ideais ativistas, deve-se essencialmente, ao fato de que os membros da sociedade não desejam ser estigmatizados, uma vez que, a associação a grupos com valores ou características negativas e extremistas, poderá constituir para a existência de uma sanção social ou um autoconceito menos positivo (Stuart et al., 2018).

#### **1.4. O Modelo de Conteúdo de Estereótipos**

Cuddy e colaboradores (2009) propuseram que a manifestação dos estereótipos não se realiza de uma forma unidimensional, mas sim através de duas dimensões fundamentais, a sociabilidade e a competência, e que as várias combinações entre estas duas dimensões, resultam numa correspondente diversidade de emoções percebidas desde admiração, desprezo, pena ou inveja que, conseqüentemente, influenciará os seus comportamentos (Fiske et al., 2007).

O MCE destaca, assim, a sociabilidade, dimensão relacionada com a consideração de alguém como amiga/o, amável, e a competência, dimensão relacionada com o facto de a pessoa ser capaz, competente, entre outros aspetos. Estas dimensões encontram-se associadas com duas variáveis presentes nas relações intergrupais, o estatuto e a competição (Fiske et al., 2002; Cuddy et al., 2009). A competência é inferida através do estatuto, na medida em que uma pessoa ou grupo é considerado tão competente quanto mais elevado for o seu estatuto, sendo este medido através de prestígio e sucesso económico (Fiske, 2012). Por sua vez, a competição prediz a sociabilidade, onde aquele que é percecionado como mais competitivo é, conseqüentemente, distinguindo como mais frio ou indiferente, enquanto que aquele que possui uma preferência de cooperação entre membros conduz eventualmente, a uma semelhante partilha de valores e ideais do mesmo grupo, e em seguimento, são vistos como mais sociáveis (Russell & Fiske 2008).

Os indivíduos que pontuam altos valores, em ambas as dimensões, provocam perceções positivas (neste caso, admiração), enquanto que, os indivíduos percecionados com uma pontuação inferior em ambas as dimensões, são, por sua vez, associados a aspetos negativos (neste caso, ao desprezo). Por sua vez, as reações de ambivalência são causadas por pontuações extremas em apenas uma das categorias (Fiske et al., 2007). Por exemplo, os jovens e adolescentes, são percecionados como altos em sociabilidade, contudo, são penalizados na sua competência (Fiske & Dupree, 2014).

No que diz respeito aos ativistas, Castro e colaboradores (2016) verificaram que, indivíduos que praticam comportamentos ambientais, independentemente de se demonstrar comportamentos ativista radical, moderado ou comportamentos ambientais de esfera privada, são considerados competentes, não existindo uma diferença significativa entre os mesmos. Contudo, indivíduos que praticam comportamentos ativistas radicais são penalizados de forma acentuada na dimensão da sociabilidade, comparativamente com ambientalistas que realizam comportamentos ambientais de esfera privada ou até mesmo comportamentos de ativismo moderado.

No mesmo estudo, os autores também destacaram a importância do discurso utilizado. De facto, os ativistas podem defender as suas ideologias de diferentes formas, tomando uma abordagem mais fraca/moderada ou mais forte/radical. Deste modo, a versão mais fraca vai ao encontro das ferramentas tecnológicas que a sociedade possui presentemente de modo a encontrar um objetivo mais sustentável. Por outro lado, a forma mais forte vai ao encontro de uma forma mais radical para resolver as temáticas ambientais, na medida em que deverá existir uma mudança radical nos sistemas e políticas existentes (Castro et al., 2016).

Assim, Castro e colegas (2016), caracterizaram os discursos pró-ambientais através de dois formatos. Num formato de “sim-mas”, os ativistas consideram as alterações climáticas como um problema urgente, mas que é possível constatar, presentemente, um esforço por parte da sociedade na adoção de comportamentos para a diminuição dos problemas ambientais. Por outro lado, num discurso que possui um formato “não-não”, os ativistas consideram uma abordagem mais radical, na qual, por exemplo, é possível referir que as alterações climáticas são urgentes e que é necessário atuar neste momento. Os ativistas que possuem este último tipo de discurso mencionado foram mais penalizados na dimensão de sociabilidade.

Contudo, além do destaque que as dimensões da competência e sociabilidade possuem na literatura, a moralidade destaca-se por alguns autores, como um aspeto fundamental na avaliação positiva de um grupo (Leach et al., 2007). Nomeadamente, a moralidade pode ser definida por aquilo na qual se acredita que seja errado ou correto. Este aspeto, assume um papel importante na formação da identidade, tanto ao nível individual como grupal, servindo assim como um guia para o comportamento que é percebido pelo grupo como moralmente correto e válido (Ellemers et al., 2013). De forma ortogonal às dimensões da sociabilidade e competência, a moralidade manifesta-se como uma dimensão fulcral na atribuição de características positivas a um determinado grupo

onde se verifica uma preferência pela pertença a um grupo que é considerado moralmente correto, quando comparado com um grupo competente ou sociável. Adicionalmente, inserido no espectro da moralidade, a confiabilidade expressa-se como uma dimensão referente à formação de julgamentos morais ou imorais (Leach et al., 2007). Através da confiabilidade, determina-se se o grupo ou indivíduo se demonstra ou não confiável, onde se vincula traços como justo, gentil ou cooperativo. Adicionalmente, as formações de traços associados à confiabilidade realizam-se de forma bastante imediata, tendo como base apenas alguns momentos de interação, sendo um dos aspetos mais importantes na formação de impressões avaliativas para com os outros (Leach et al., 2014).

### **1.5. Dimensões estereotípicas no Ativismo Jovem**

Os jovens demonstram-se particularmente interessados pelas questões ambientais, considerando que esta é uma temática importante a nível global, para a qual sentem que podem contribuir (Arnold et al., 2009). Atualmente, constata-se uma maior movimentação e consciencialização da sociedade para com as alterações climáticas devido, inclusive, a diversos jovens responsáveis por movimentos sociais (Murray, 2020). Destes, Greta Thunberg surge como uma figura mediática na temática ambiental, que despertou imensa atenção devido às suas exigências agressivas para com governos e líderes internacionais, advertindo à urgência na implementação de soluções para com as alterações climáticas. Este sentido de urgência é verificado igualmente noutros jovens que surgiram como agentes de mudança, expondo o fracasso do sistema vigente (Han & Ahn, 2020) e exigindo transformações profundas em várias dimensões (Chazan & Baldwin, 2019).

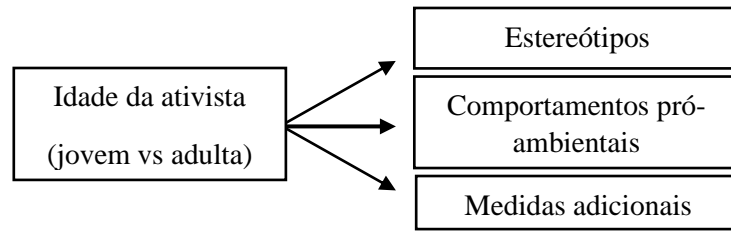
Todavia, apesar da importância que se destaca nos jovens no que diz respeito à história do ativismo, estes enfrentam grandes desafios, principalmente por se sentirem desconsiderados seriamente por movimentos ambientalistas formais (Earl et al., 2017), onde se verifica que a sua participação está dependente da perceção da população, o que conduz a um sentimento de que os jovens não se sentem representados ou sequer ouvidos (Harris et al., 2010). Adicionalmente, também se pode constatar uma representação derogatória por parte dos media, em que, na sua maioria, os jovens responsáveis por movimentos ambientais são retratados como pupilos, inferindo que não detém conhecimentos suficientes para sustentar as suas alegações ou ações, e neste sentido, são consequentemente colocadas em causa a autenticidade dos factos e informações que proclamam (Bergmann, 2019).

Considerando o MCE e a literatura anteriormente mencionada, os ativistas radicais sofrem uma penalização na dimensão da sociabilidade, porém são considerados competentes (Castro et al., 2016) No entanto, quando se refere aos jovens, pode-se constatar que estes são, por sua vez, penalizados na dimensão da competência, contudo são percebidos como sociáveis (Fiske & Dupree, 2014). Dada à importância que os jovens possuem na temática ambiental atual e movimentos radicais associados, o estudo dos estereótipos para com este grupo social torna-se fundamental de modo a compreender a percepção da população para com o mesmo. De forma complementar, torna-se igualmente crucial o estudo da sua influência no que toca à adoção de comportamentos pró-ambientais na sociedade.

Com este intuito, a presente dissertação pretende explorar a manifestação das várias dimensões estereotípicas associadas aos jovens ativistas radicais quando comparadas com um ativista adulto radical. Nomeadamente, pretende-se identificar a dimensão em que os jovens ativistas ambientais são proeminentemente penalizados quando assumem um discurso radical, especificamente se sofrem penalização na competência ou na sociabilidade. Adicionalmente, uma vez que moralidade se demonstra um aspeto importante na formação de julgamentos e características (Leach et al., 2007), poderá demonstrar-se como uma dimensão na qual ocorre uma recolocação das impressões para com este grupo social. Para este propósito, realizou-se um estudo experimental, onde se pretendeu manipular a idade de ativistas que assumem um discurso radical de “não-não” através de dois níveis: (1) ativista jovem e (2) ativista adulta. Considerando o mencionado, será espectável uma influência no que concerne a percepções estereotípicas devido à manipulação da idade de ambas as ativistas.

Assim, restringindo a uma ativista jovem radical, uma vez que por um lado, se trata de uma ativista, a mesma não poderá ser penalizada na competência, contudo, como se trata de uma jovem esta não poderá sofrer penalização na sociabilidade. Neste sentido, com base em investigação anterior, esta ambiguidade leva-nos a antecipar que possam não existir diferenças entre a ativista jovem e a adulta quer na dimensão de competência, quer na dimensão de sociabilidade. Já no que respeita a atribuições de moralidade/confiabilidade, esperamos que existam diferenças consoante a idade da ativista: a ativista jovem será vista como menos moral/confiável do que a ativista adulta. Consequentemente, serão ainda esperadas diferenças relativamente às intenções comportamentais pró-ambientais, devido às diferenças estereotípicas relativas às idades de ambas as ativistas. O modelo do estudo é apresentado na Figura 1.1.





*Figura 1.1.* Modelo de Investigação

## **Capítulo 2 - Estudo 1**

### **2.1. Método**

Através de duas condições distintas, pretendeu-se manipular a idade de ativistas através de dois níveis, ativista jovem e ativista adulta, onde em ambas assumem um discurso radical. Relativamente à escolha das ativistas, uma vez que esta se manifesta como uma âncora do ativismo ambiental contemporâneo, Greta Thunberg enquadrou-se como modelo para a condição de jovem ativista, por entendermos que ao pensar em ativismo jovem, os participantes iriam de qualquer forma associar instantaneamente a figura de Greta, devido a uma forte presença mediática na altura em que o estudo foi concebido, nomeadamente em Abril de 2020. Na tentativa de escolher uma ativista adulta comparável em igualdade entre valores, discurso, mediocridade e género, Jane Fonda, figura ativa no ativismo, se enquadrou como modelo na condição de ativista adulta. O intuito do presente método visou assim, manter o máximo de características constantes para ambas as condições, à exceção da idade, a variável manipulada. Este aspeto, explica a escolha de Jane Fonda para a condição adulta. Adicionalmente, de modo a averiguar se o questionário se encontrava em condições ótimas, foi realizado um pré-teste a 15 participantes, que serviu igualmente para averiguar se Jane Fonda era considerada como adulta ou idosa, devido à idade avançada da ativista em questão. A partir deste primeiro teste, concluiu-se que as idades de ambas as ativistas eram percecionadas de forma desejáveis para o questionário, onde Jane Fonda era considerada como uma adulta e Greta Thunberg considerada com jovem.

#### **2.1.1. Participantes**

A amostra inicial era constituída por 409 participantes. Contudo, foram utilizados critérios de exclusão que permitiram homogeneizar a amostra. Nomeadamente, foram retiradas respostas de participante que não concluíram a totalidade do questionário, assim como respostas na qual o participante respondeu incorretamente à questão que serviu de filtro atencional. Finalmente, foram ainda removidas respostas afirmativas referentes ao facto de o/a participante pertencer a alguma plataforma ou associação ambiental. Assim, a amostra final resultou em 276 participantes. A maioria da amostra pertence ao sexo feminino, ( $n = 216$ ), cerca de 78.3% da amostra, assimetria esta que se demonstra como uma possível limitação. As idades dos participantes eram compreendidas entre os 18 e os

82 anos, ( $M = 29.09$ ;  $DP = 10.11$ ). A grande maioria da amostra possui nacionalidade portuguesa (97.5%) e mais de metade da amostra (50.4%) possui uma licenciatura. A caracterização da presente amostra encontra-se em detalhe no Anexo A.

### **2.1.2. Procedimento**

Para efeitos de uma divulgação mais abrangente e acessível foi desenvolvido um questionário online através da plataforma Qualtrics (Provo, UT), o qual poderá ser consultado através do Anexo B. A divulgação do mesmo realizou-se por conveniência e através de uma amostragem bola de neve, utilizando as redes sociais. O presente estudo apresenta um design experimental, entre-participantes, contemplando a manipulação da idade da ativista em dois níveis, nomeadamente, ativista jovem versus ativista adulta, através dos modelos reais escolhidos, Greta Thunberg e Jane Fonda. Os dados foram analisados recorrendo à utilização do software SPSS, versão 27.

No que refere à constituição do questionário, primeiramente foi apresentado ao/a participante um consentimento informado que visou esclarecer ao mesmo o objetivo do estudo, duração, os seus riscos e benefícios, assim como, permitiu igualmente obter autorização por parte do participante para a análise e tratamento dos dados recolhidos de forma confidencial e estritamente para fins académicos. Após aceitar a participação, foi apresentada ao/a participante uma breve descrição seguida de uma fotografia de uma ativista de renome social - ao qual poderia aleatoriamente surgir uma das duas seguintes ativistas: (1) Greta Thunberg ou (2) Jane Fonda - seguido de um discurso proferido pela mesma. Em ambas as condições, o discurso apresentado era idêntico, na qual se tratou de uma compilação de alguns excertos retirados do livro “No one is too small to make a difference” de Greta Thunberg. O que se pretendeu, como referido seria manipular apenas a idade das ativistas, mantendo em ambas as condições o mesmo tipo de discurso radical.

Em seguida, solicitou-se ao/a participante várias questões relativas ao discurso e apreciação/impressão da ativista baseado no MCE. Posteriormente, foram colocadas algumas questões relativas às intenções de comportamento pró-ambiental dos participantes, tratando-se de questões relacionadas com preocupação do/a próprio/a para com as alterações climáticas. Estas questões pretenderam averiguar a influência das diferentes ativistas presentes nas diferentes condições. Por último, apresentou-se algumas questões sociodemográficas de forma a caracterizar a amostra, uma verificação da manipulação, seguido de um debriefing do estudo.

O questionário obteve ainda a aprovação da comissão de ética do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, para recolha de dados. Será ainda importante referir, que durante a recolha de dados deste estudo, foi considerado o facto de os participantes possivelmente pertencerem a uma associação ou plataforma ambiental, o que poderia enviesar os dados.

### **2.1.3. Medidas**

**Estereótipos.** Relativamente à análise dos estereótipos, utilizou-se uma escala baseada no MCE de Cuddy e colaboradores (2002) e da extensão de Leach e colaboradores (2007), nomeadamente nas dimensões de competência, sociabilidade e moralidade/confiabilidade, mediante da questão “Como classifica a impressão que teve da ativista? Por favor indique em que medida os seguintes traços/adjetivos a caracterizam.”, através de uma escala tipo Likert variando numa escala de 1 a 7 (1 – Nada característico a 7 – MUITÍSSIMO característico). Esta escala possui cerca de 11 itens, nomeadamente três itens de traços/adjetivos, relativos à dimensão da competência ( $\alpha = .87$ ): competente, inteligente, eficiente; três itens no que refere à sociabilidade ( $\alpha = .91$ ): amável, amigável e calorosa; e por último três itens no que refere à dimensão da moralidade ( $\alpha = .90$ ): honesta, confiável, sincera. Ainda foram adicionados dois traços/adjetivos, especificamente, ambientalista e radical. As ordens de apresentação dos vários itens relativos a esta questão foram colocadas de forma aleatória.

**Intenções comportamentais.** No âmbito do comportamento pró-ambiental, utilizou-se quatro questões relacionadas com preocupação do/a próprio/a para com as alterações climáticas, (Castro et al., 2016) nomeadamente, “Estou muito preocupado(a) com as alterações climáticas”, “Estou disposto(a) a alterar comportamentos que contribuem para as Alterações Climáticas”, “Pretendo empenhar-me em reduzir as emissões de carbono (Co2)” e “Devo preocupar-me com as Alterações Climáticas” variando numa escala Likert de 1 a 5 (1 – Discordo fortemente a 5 – Concordo fortemente).

**Verificação da manipulação.** No que concerne à verificação da manipulação questionou-se “Recorda-se da ativista sobre a qual leu anteriormente? Quem era?”. Adicionalmente, através de uma escala tipo Likert de 7 pontos, questionou-se igualmente a perceção da idade da ativista “Em relação à idade, considera a ativista:” (1 - Demasiado jovem a 7 - Demasiado idosa).

**Medidas adicionais.** Foram colocadas questões complementares, nomeadamente uma impressão geral ativista, como positiva ou negativa. Utilizou-se uma medida de item único através de um emoji variando em 5 expressões, em que quanto mais para a esquerda,

mais negativa seria a apreciação para com a ativista, enquanto que quanto mais para a direita, mais positiva a sua apreciação. No que concerne à concordância com o discurso proferido pela ativista, foi questionado “Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ativista?” variando a resposta numa escala tipo Likert de 1 a 7 (1 – Concordo fortemente a 7 – discordo fortemente). Adicionalmente de modo a averiguar se os participantes se lembravam do conteúdo do discurso, foi utilizada a questão: “A ativista referiu no seu discurso que:” onde o/a participante teria que responder através de escolha múltipla se a ativista disse que “o desafio climático é algo complexo” (resposta errada) ou que “é necessário que ocorram mudanças nos nossos comportamentos durante a próxima década,” (resposta certa). Esta pergunta pôde ser usada como filtro atencional. Finalmente, também foi perguntado aos participantes se consideraram o discurso moderado ou radical dependendo da condição atribuída (e.g. “Na sua opinião o tipo de discurso utilizado pela ativista é:”), através de uma escala tipo Likert de 7 pontos (1 - Moderado a 7 - Radical).

## 2.2. Resultados

Nos quadros 2.1. e 2.2. apresentam-se as correlações entre as variáveis do presente estudo, bem como estatísticas descritivas, por condição experimental. Relativamente às dimensões estereotípicas e iniciando pela dimensão da competência, constata-se um efeito significativo da idade nesta dimensão ( $F_{(1, 274)} = 16.72, p < .001, \eta_p^2 = .06$ ), onde se verifica que a ativista adulta é percebida como mais competente ( $M = 5.15; DP = 1.05$ ) quando comparada com a ativista jovem ( $M = 4.53; DP = 1.42$ ). Relativamente à dimensão da sociabilidade, verificou-se igualmente um efeito significativo ( $F_{(1, 274)} = 67.36, p < .001, \eta_p^2 = .20$ ) onde se constata que a ativista adulta foi percecionada como mais sociável ( $M = 4.63; DP = 1.23$ ) quando comparada com a ativista jovem ( $M = 3.36; DP = 1.35$ ). Finalmente, no que concerne à dimensão da moralidade existiu um efeito significativo ( $F_{(1, 274)} = 20.20, p < .001, \eta_p^2 = .07$ ) onde se verifica que a condição de ativista adulta é percecionada como mais moral/confiável ( $M = 5.36; DP = 1.10$ ) quando comparada com a condição jovem ( $M = 4.62; DP = 1.56$ ).

Quadro 2.1. Correlações de Pearson entre as medidas dependentes

	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.	4.1.	4.2.	4.3.	4.4.	5.1.	5.2.	5.3.
1. Estereótipos												
1.1. Competência												
1.2. Moralidade/confiabilidade	.783**											
1.3. Sociabilidade	.589**	.590**										
2. Idade	-.011	-.061	.080									
3. Habilitações Literárias	-.076	.030	-.088	-.111								
4. Intenções Comportamentais												
4.1. Estou muito preocupado(a) com o efeito das Alterações Climáticas;	.246**	.257**	.165**	.130*	-.155**							
4.2. Estou disposto(a) alterar comportamentos que contribuem para as Alterações Climáticas;	.282**	.229**	.188**	.145*	-.082	.669**						
4.3. Pretendo empenhar-me em reduzir as emissões de carbono (Co2)	.265**	.266**	.222**	.123*	-.178**	.641**	.752**					
4.4. Devo preocupar-me com as Alterações Climáticas.	.320**	.344**	.164**	.000	-.073	.664**	.633**	.617**				
5. Medidas adicionais												
5.1. Tipo de discurso	-.094	-.155*	-.276**	.044	.015	-.045	-.095	-.106	-.125*			
5.2. Apreciação da ativista	.742**	.763**	.589**	-.013	-.016	.217**	.254**	.262**	.306**	-.242**		
5.3. Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ativista?	-.464**	-.459**	-.378**	.080	.148*	-.328**	-.332**	-.315**	-.359**	.138*	-.493**	

Nota: \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$ .

Quadro 2.2. Estatísticas descritivas por condição experimental

	Idade da ativista					
	Jovem			Adulta		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>
1. Estereótipos:						
1.1. Competência	4.53	1.42		5.15	1.05	
1.2. Moralidade/confiabilidade	4.62	1.56		5.36	1.10	
1.3. Sociabilidade	3.36	1.35		4.63	1.23	
2. Intenções Comportamentais						
2.1. Estou muito preocupado(a) com o efeito das Alterações Climáticas	4.29	.74		4.26	.78	
2.2. Estou disposto(a) alterar comportamentos que contribuem para as Alterações Climáticas	4.25	.71		4.30	.65	
2.3. Pretendo empenhar-me em reduzir as emissões de carbono (Co2)	4.09	.85	141	4.12	.68	135
2.4. Devo preocupar-me com as Alterações Climáticas	4.51	.68		4.61	.59	
3. Verificação da manipulação						
3.1. Consideração da idade da ativista	2.60	1.24		4.47	.66	
4. Medidas adicionais						
3.1. Tipo de discurso	3.05	1.64		2.39	1.37	
3.2. Apreciação da ativista	3.52	1.13		4.21	.66	
3.3. Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ativista?	3.05	1.64		2.39	1.37	



Figura 2.1. Médias marginais relativas à competência, pelas condições experimentais

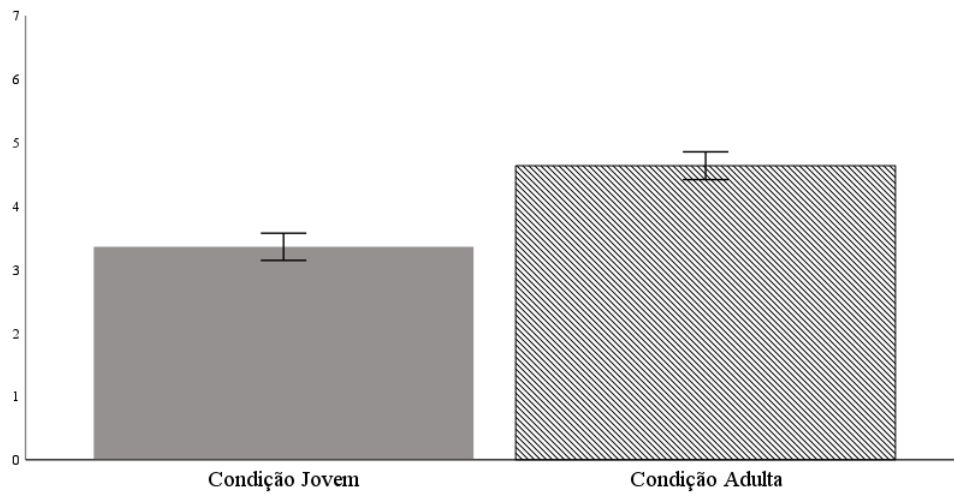


Figura 2.2. Médias marginais relativas à sociabilidade, pelas condições experimentais

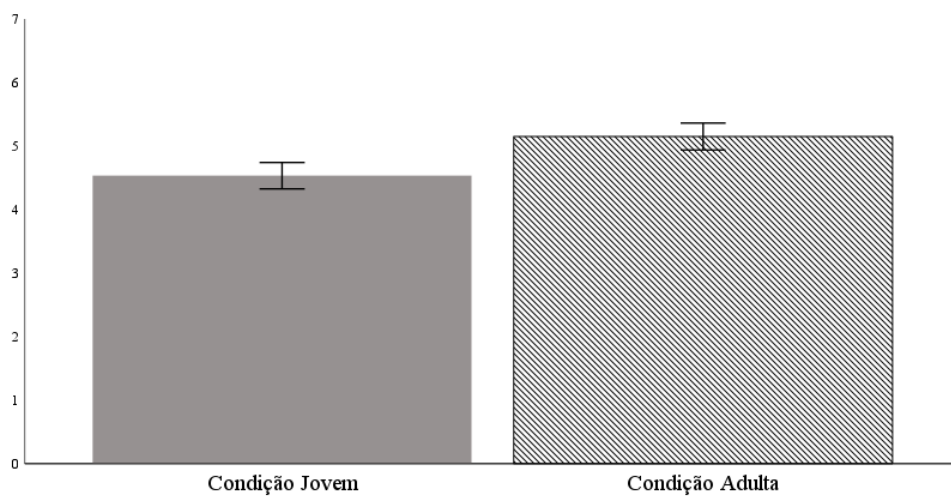


Figura 2.3. Médias marginais relativas à moralidade, pelas condições experimentais



No que toca aos dois traços adicionados, nomeadamente à apreciação da ativista como radical, este traço foi indicado como mais caracterizante da ativista jovem ( $F_{(1, 274)} = 14.06, p < .001, \eta_p^2 = .05$ ), ( $M = 5.35; DP = 1.57$ ) quando comparada com a ativista adulta ( $M = 4.67; DP = 1.47$ ). A atribuição de traço ambientalista por sua vez, verificou-se mais presente na ativista adulta ( $M = 6.19; DP = 1.10$ ), quando comparada com a jovem ( $M = 5.85, DP = 1.55$ ), efeito igualmente significativo ( $F_{(1, 274)} = 4.22, p < .05, \eta_p^2 = .02$ ).

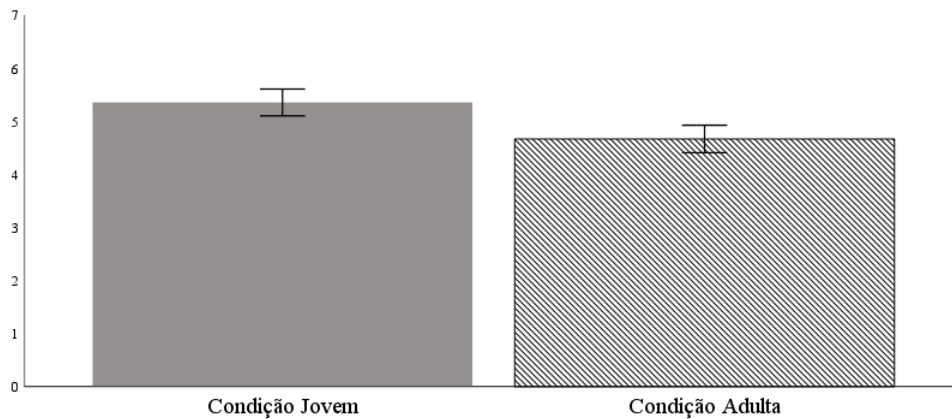


Figura 2.4. Médias marginais relativas ao traço radical, pelas condições experimentais

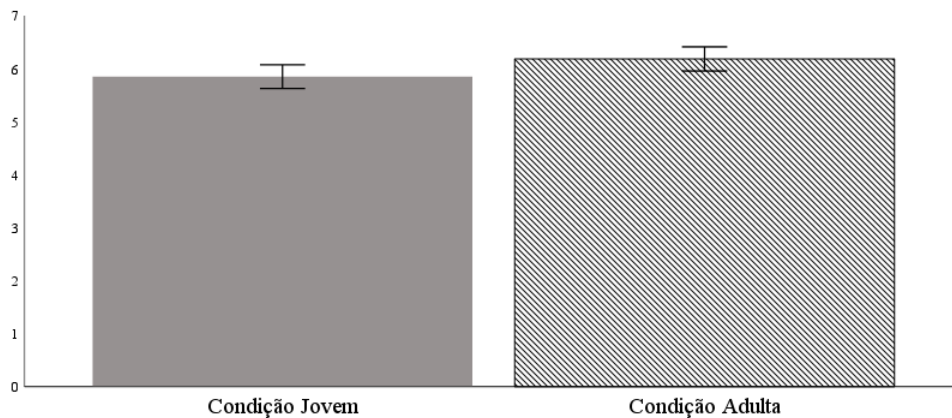


Figura 2.5. Médias marginais relativas ao traço ambientalista, pelas condições experimentais

Relativamente à preocupação ambiental, não existiu um efeito significativo na manipulação, o que indica que não existem diferenças significativas entre as duas condições nas preocupações ambientais, resultado que se verificou em todas as questões ambientais ( $ps > .09$ ). No que concerne à verificação da manipulação, em relação à idade, a jovem ativista foi considerada como mais jovem ( $M = 2.60; DP = 1.24$ ) quando comparada com a adulta, ( $M = 4.47; DP = .66$ ) resultado este significativo ( $F_{(1, 274)} = 243.67, p < .001, \eta_p^2 = .47$ ). Adicionalmente, utilizou-se o teste de Qui-Quadrado de modo

a verificar se os participantes se recordavam da ativista. Os resultados indicaram que os participantes foram capazes de identificar corretamente a ativista,  $\chi^2(1, N = 280) = 264.22, p < .001$ .

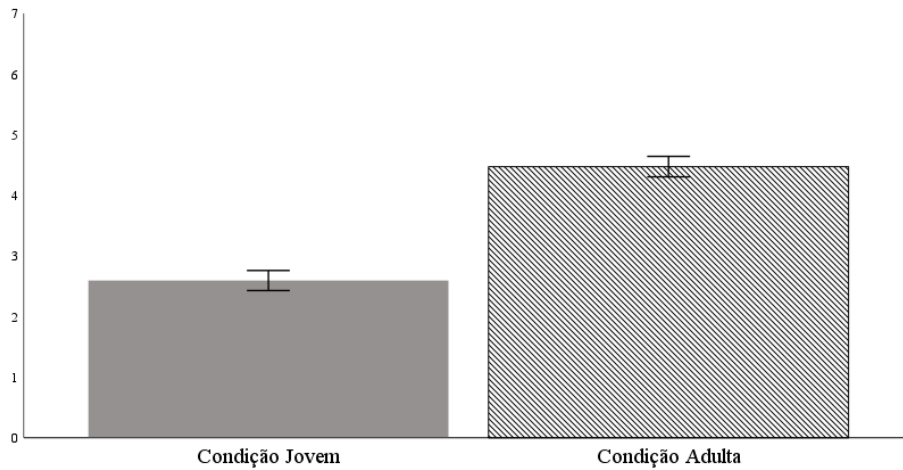


Figura 2.6. Médias marginais relativas à idade das ativistas, pelas condições experimentais

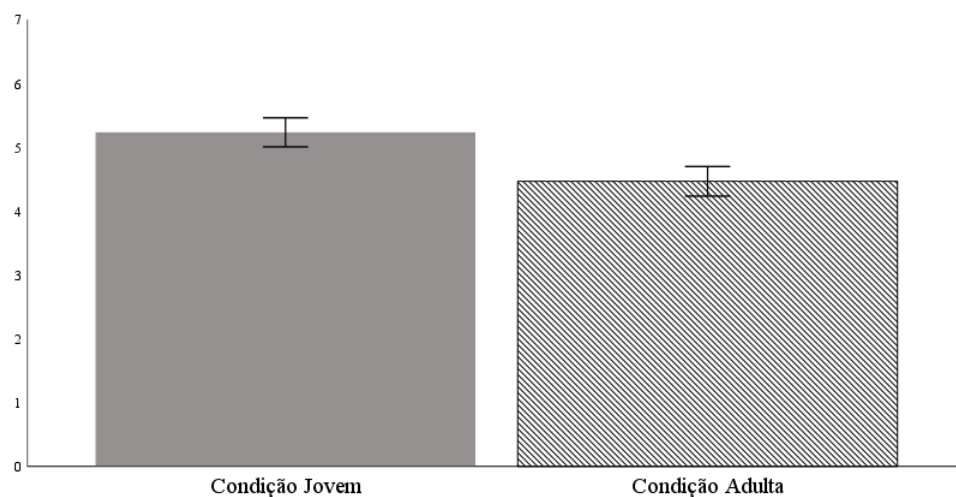


Figura 2.7. Médias marginais relativas ao tipo de discurso, pelas condições experimentais

No que concerne às medidas adicionais, os participantes consideram que na condição jovem ( $M = 5.23; DP = 1.38$ ), a ativista adotou um discurso mais radical quando comparada com a condição adulta ( $M = 4.47; DP = 1.36$ ), resultado igualmente significativo ( $F(1, 274) = 21.61, p < .001, \eta_p^2 = .07$ ). Atendendo à apreciação da ativista, como positiva ou negativa, verifica-se que a condição de ativista adulta é percebida mais positivamente ( $M = 4.21; DP = .66$ ) quando comparada com a condição jovem ( $M$

= 3.52;  $DP = 1.13$ ). Este resultado também se demonstrou significativo ( $F_{(1, 274)} = 37.86$ ,  $p < .001$ ,  $\eta_p^2 = .12$ ).

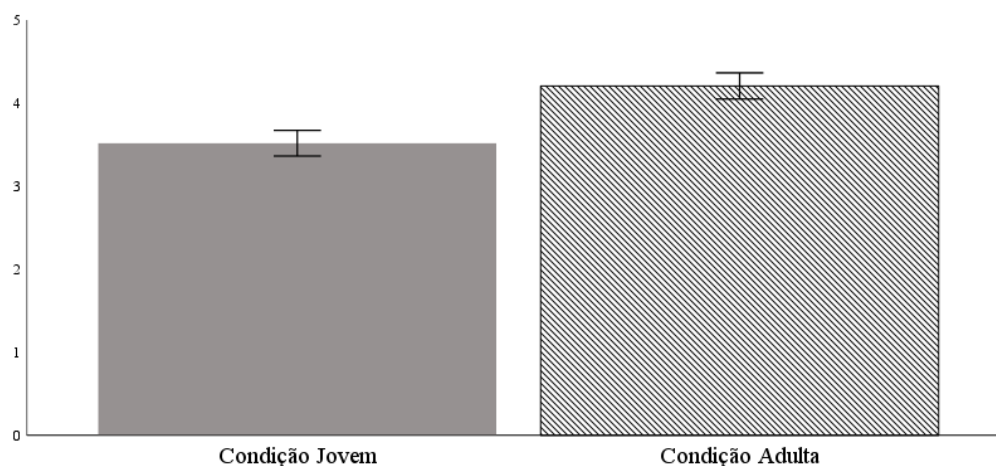


Figura 2.8. Médias marginais relativas à apreciação da ativista, pelas condições experimentais

### 2.3. Discussão

Os resultados demonstraram uma penalização em todas as dimensões estereotípicas, nomeadamente na competência, sociabilidade e moralidade para com a ativista jovem. Uma vez que se trata de uma ativista radical, verificou-se uma penalização na dimensão da sociabilidade e, por sua vez, constatou-se uma sanção na competência uma vez que é jovem. No que refere à moralidade, a jovem ativista foi igualmente penalizada, considerada menos moral ou confiável do que a ativista adulta.

Para além deste aspeto, a ativista adulta parece ser percecionada como mais ambientalista do que a ativista jovem, o que poderá ir ao encontro de uma associação acentuada de ações de ambientalismo à ativista adulta, enquanto que um estilo radical será associado à jovem ativista. Corroborando esta possível explicação, confirma-se que, apesar de se constatar o mesmo discurso em ambas as condições, a ativista jovem foi percecionada como mais radical. Todavia, não fica claro através deste estudo, se a perceção para com a ativista jovem se deve à personalidade e carisma associado ao modelo utilizado para esta condição. Assim, os resultados do presente estudo poderão, em parte, resultar não de perceções de idade, mas sim das pessoas concretas em causa, nomeadamente na forma como Greta Thunberg é retratada na comunicação social, sendo que a sua representação parece ser realizada de forma distinta à personalidade, que se manifesta através da utilização de linguagem negativa nos seus discursos (Bergmann &

Ossewaarde, 2020). De modo a verificar este aspeto, foi realizado um segundo estudo, utilizando uma ativista jovem e adulta, ambas fictícias.

## Capítulo 3 - Estudo 2

### 3.1. Método

De forma semelhante ao primeiro estudo, pretendeu-se manipular a idade de ativistas ambientais através de dois níveis, ativista jovem e ativista adulta, onde ambas assumem um discurso radical. Todavia, o presente estudo utilizou personagens fictícias, em vez de figuras mediáticas do ativismo ambiental, mantendo o sexo feminino em ambas as condições para uma melhor comparabilidade com os resultados obtidos no primeiro estudo. Adicionalmente, uma vez que a menção de ativista ou ambientalista possui impressões estereotípicas distintas, como mencionado anteriormente, em vez de se recorrer à menção de ativista ao longo do questionário, substituiu-se pelo termo ambientalista. Esta terminologia além de possuir uma conotação mais abrangente, permitiu adicionalmente, que os participantes não associassem instantaneamente a figura fictícia presente na condição jovem a Greta Thunberg.

#### 3.1.1. Participantes

A amostra inicial era constituída por cerca de 403 participantes. Foram novamente utilizados critérios de exclusão idênticos ao do primeiro estudo, à exceção da adição de que ainda foram retirados participantes que responderam ao questionário do primeiro estudo. Neste sentido, a amostra final resultou em 228 participantes. A maioria da amostra (75%) era do sexo feminino, ( $n = 171$ ), aspeto assimétrico que novamente se demonstra como uma limitação. Constatou-se idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos, ( $M = 28.73$ ;  $DP = 8.36$ ). A maioria da amostra possui nacionalidade portuguesa (99.1%) e a maioria dos participantes da amostra possui uma licenciatura (43%) ou mestrado (45.6%). A caracterização da presente amostra encontra-se em detalhe através do Anexo C.

#### 3.1.2. Procedimento

Empregou-se um questionário semelhante, recorrendo-se novamente à plataforma Qualtrics (Provo, UT). A divulgação e amostragem do mesmo realizou-se através de conveniência e bola de neve, utilizando as redes sociais. Adicionalmente, considerou-se fulcral que os participantes neste estudo não tivessem participado no anterior e, neste sentido, foi adicionada uma questão relativa a este aspeto. Os dados foram analisados recorrendo novamente a utilização do software SPSS, versão 27.

Após aceitar participar, foi apresentada ao/à participante uma breve descrição de uma ambientalista - ao qual poderia aleatoriamente surgir uma das duas seguintes ambientalistas: (1) Carolina ou (2) Amélia - seguido de um discurso proferido pela mesma. O nome Carolina foi escolhido para a ambientalista jovem, devido à sua apresentação jovial, enquanto que o nome Amélia foi considerado para a ambientalista adulta, tratando-se de um nome mais tradicional. Adicionalmente, foi realizado um pré-teste com 15 participantes para verificar a eficácia dos nomes mencionados.

O discurso apresentado tratou-se do mesmo que o utilizado no primeiro estudo, tratando-se novamente de um discurso mantido constantemente radical. Será de ressaltar no que toca à caracterização ou apresentação da ambientalista para com os participantes, apenas se facultaram algumas pistas que auxiliaram o leitor a perceber de que se tratava de uma ambientalista jovem ou de uma ambientalista adulta, adicionalmente, não foi adicionada nenhuma fotografia associada a esta apresentação, ao contrário do primeiro estudo.

Infelizmente, devido a problemas técnicos, uma parte do questionário, especificamente referente às questões relacionadas com a preocupação ambiental não seguiram no presente estudo. Neste sentido, os resultados do presente estudo concernem apenas às dimensões estereotípicas de competência, sociabilidade e moralidade/confiabilidade. O questionário poderá ser consultado no Anexo D.

### **3.1.3. Medidas**

As medidas utilizadas foram as mesmas do Estudo 1, com fiabilidade semelhante para as dimensões estereotípicas de competência ( $\alpha = .87$ ), sociabilidade ( $\alpha = .84$ ) e moralidade ( $\alpha = .88$ ).

### **3.2. Resultados**

Os quadros 3.1. e 3.2. providenciam as correlações entre as variáveis assim como estatísticas descritivas, por condição experimental do presente estudo. Relativamente à verificação de manipulação, nomeadamente para com a percepção da idade, a jovem ativista foi considerada como mais jovem ( $M = 3.31$ ;  $DP = .90$ ) quando comparada com a adulta, ( $M = 3.59$ ;  $DP = .87$ ) resultado este significativo ( $F_{(1, 226)} = 5.80$ ,  $p = .017$ ,  $\eta_p^2 = .03$ ). Contata-se um único efeito significativo no que concerne às dimensões estereotípicas, nomeadamente para com a dimensão da moralidade, ( $F_{(1, 226)} = 4.19$ ,  $p = .042$ ,  $\eta_p^2 = .02$ ) onde se verifica que a condição de ativista adulta é vista como mais

moral/confiável ( $M = 5.40$ ;  $DP = 1.06$ ) quando comparada com a condição jovem ( $M = 5.09$ ;  $DP = 1.21$ ). Assim, no que concerne à competência ( $F_{(1, 226)} = .03$ ,  $p = .09$ ,  $\eta_p^2 = .00$ ), assim como à dimensão da sociabilidade, ( $F_{(1, 226)} = .17$ ,  $p = .09$ ,  $\eta_p^2 = .00$ ), verifica-se que não houve diferenças significativas entre as condições.

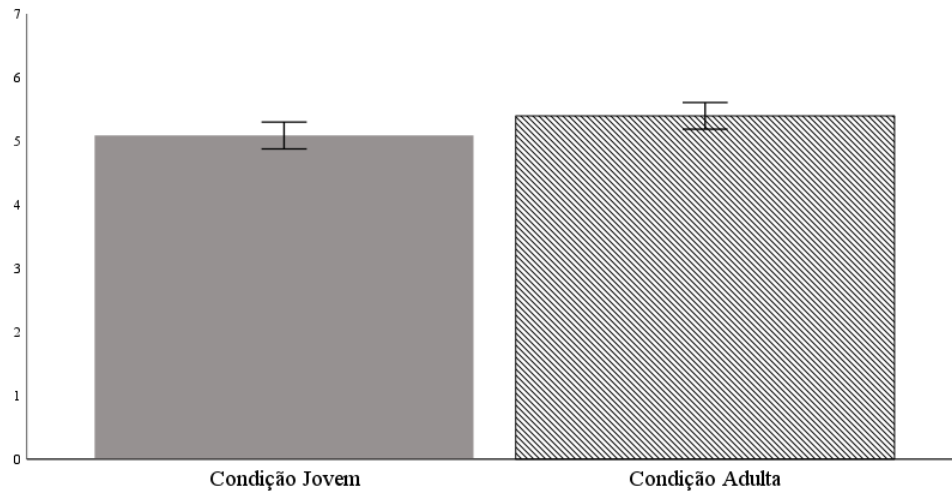


Figura 3.1. Médias marginais relativas à moralidade, pelas condições experimentais

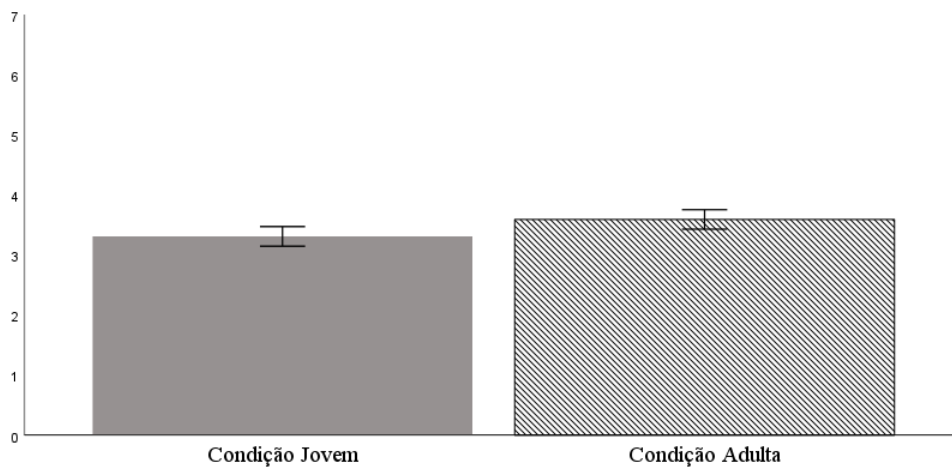


Figura 3.2. Médias marginais relativas à idade das ativistas, pelas condições experimentais

Quadro 3.1. Correlações de Pearson entre as medidas dependentes

	1.1	1.2.	1.3.	2.	3.	4.	5.1.	5.2.	5.3.
1. Estereótipos									
1.1. Competência									
1.2. Moralidade	.751**								
1.3. Sociabilidade	.650**	.649**							
2. Idade	-.126	-.100	-.014						
3. Nacionalidade	-.005	.035	-.027	.116					
4. Habilitações Literárias	-.071	.004	-.012	.034	.118				
5. Medidas adicionais									
5.1. Tipo de discurso	-.083	-.058	-.151*	.100	.035	.088			
5.2. Apreciação da ativista	.630**	.575**	.581**	-.056	-.011	-.125	-.222**		
5.3. Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ativista?	-.388**	-.347**	-.224**	.036	.012	.053	.139*	-.380**	

Nota: \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$ .



Quadro 3.2. Estatísticas descritivas por condição experimental

	Idade da ativista					
	Jovem			Adulta		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>
1. Estereótipos	5.03	1.12		5.09	1.07	
1.1. Competência						
1.2. Moralidade/confiabilidade	5.09	1.21		5.40	1.06	
1.3. Sociabilidade	4.33	1.21		4.35	1.20	
1. Verificação da manipulação						
2.1. Consideração da idade da ativista	3.31	.90	113	3.59	.87	115
2. Medidas adicionais						
5.4. Tipo de discurso	4.55	1.34		4.41	1.46	
3.2. Apreciação da ativista	4.01	.91		4.17	.65	
3.3. Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ativista?	2.96	1.83		2.61	1.64	

## Capítulo 4 - Discussão

### 4.1. Discussão Geral

A presente dissertação teve como intuito averiguar os estereótipos associados a ativistas radicais, nomeadamente, para com um grupo específico que atualmente detém uma maior notoriedade no que refere à temática ambiental: os jovens ativistas. Através da manipulação da idade em duas condições distintas, ativista jovem e ativista adulto/a, e utilizando o MCE (Cuddy et al., 2009) para este propósito, ambicionou-se verificar as condições de perceção social na qual um/a ativista jovem radical sofre penalização, nas respetivas dimensões de competência ou de sociabilidade. Associada a ambas as dimensões sociais mencionadas, a moralidade parece destacar-se como uma dimensão essencial na atribuição de características além da competência e da sociabilidade (Leach et al., 2007) e neste sentido, pretendeu-se igualmente conhecer como os/as ativistas jovens radicais são percebidos moralmente quando comparados com um/a ativista radical adulto/a.

Relativamente ao primeiro estudo, foi possível verificar um notável desfavorecimento para com a ativista jovem, neste caso Greta Thunberg, em todas as dimensões estereotípicas quando comparada com a ativista adulta, Jane Fonda. Assim, mesmo tendo o discurso de ambas sido igual e igualmente radical, a ativista jovem foi percecionada como menos sociável, menos competente assim como menos moral/confiável. Mais especificamente, o motivo na qual a jovem ativista é percebida como menos sociável poderá dever-se ao facto de a mesma se identificar como uma ativista radical, aspeto que vai ao encontro de literatura que refere que os ativistas radicais são percebidos negativamente (Bashir et al., 2013), em que a sua falta de sociabilidade se deve à forma radical como o/a ativista age, assim da forma como proclama as suas ideias (Castro et al., 2016). Por sua vez, a perceção de falta de competência para com jovens ativistas vai ao encontro do que é defendido pelo MCE no que refere à perceção social para com os jovens. Adicionalmente, a forma como os ativistas são retratados na comunicação social e nos media consolida as diversas opiniões avaliativas para com este grupo social (Bashir, 2010). Especificamente, e indo ao encontro dos resultados obtidos, os jovens ativistas ambientais são retratados nos media como pouco experientes e incapazes de defender os seus interesses, uma vez que, ao serem visualizados como crianças, não possuem conhecimentos suficientes para defenderem as suas ideologias (Bergmann & Ossewaarde, 2020). Este aspeto, conduz a um favorecimento da sabedoria

e experiência em consequência da idade, e assim, os jovens podem ser percebidos como imaturos e incultos quando comparados com adultos (North & Fiske, 2012).

No seu conjunto, o favorecimento para com a ativista adulta poderá ser verificado, no primeiro estudo, através de uma perceção mais positiva para com a mesma, do que para com a ativista jovem. Complementariamente, a ativista adulta parece ser percecionada como mais ambientalista do que a ativista jovem, o que poderá ir ao encontro de que as pessoas associam as suas ações a ações de ambientalismo, ao contrário de Greta, que parece ser associada a ações mais radicais. Este aspeto, pode ser inclusivamente verificado através da perceção do seu discurso, em que, apesar de se constar um mesmo discurso radical em ambas as condições experimentais, Greta é considerada como mais radical. No que refere à dimensão da moralidade, foi possível constatar que novamente, Jane Fonda foi favorecida, sendo percebida como mais moral ou confiável quando comparada com Greta Thunberg. O resultado produzido pode dever-se, primeiramente, ao facto de que Jane Fonda, ao ser adulta, traduz-se numa personalidade mais experiente que tem certeza e confiança naquilo que faz e diz e neste sentido, uma ação ou algo proferido pela mesma, conduz ao facto de ser mais confiável e correto, e neste sentido, mais moral. Seguidamente, os resultados relativos a Greta, podem em parte dever-se essencialmente ao retrato da sua personalidade e carisma nos media.

No que diz respeito à preocupação ambiental, não se constataram resultados significativos, o que conduz a uma especulação de que a manipulação da idade das ativistas não influenciou de forma diferente no que toca às questões de preocupação para com as alterações climáticas, independentemente da condição atribuída. Todavia, um aspeto fundamental do presente estudo vai ao encontro dos modelos utilizados para o mesmo, modelos estes que podem ter influenciado a perceção dos participantes devido à caracterização de ambas as ativistas nos media, nomeadamente para com Greta Thunberg e neste sentido, o intuito do segundo estudo permitiu identificar se os presentes resultados se fundamentam na perceção geral de um/a jovem ativista ambiental ou na personalidade ou carisma da ativista em questão.

O segundo estudo baseou-se numa situação fictícia em vez da utilização de duas ativistas de renome. Os resultados deste estudo mostraram que a única condição onde se constatou um resultado significativo se deve à dimensão da moralidade, em que a ativista jovem é percecionada como menos moral ou confiável em comparação com a ativista adulta, assim, nas restantes dimensões não se verificaram diferenças significativas. Este resultado vai ao encontro da existência de uma recolocação da penalização numa outra

dimensão estereotípica. Mais especificamente, ao não ser possível penalizar na dimensão da competência pois a jovem é ativista (sendo os ativistas tidos como competentes) (Castro et al, 2016), e por sua vez não sendo possível penalizar na dimensão da sociabilidade por ser jovem (sendo os jovens associados a alta sociabilidade) (Fiske & Dupree, 2014) constata-se uma penalização assim na dimensão da moralidade, descredibilizando a ativista neste aspeto. Estes resultados sugerem que a moralidade/confiabilidade pode ser uma dimensão importante no que toca à perceção social, quando comparada com as dimensões do MCE, nomeadamente a sociabilidade ou a competência, corroborando as propostas nesse sentido por Leach e colaboradores (2014).

#### **4.2. Limitações e estudos futuros**

No que concerne a limitações do presente estudo, primeiramente poderá apontar-se a escolha no que refere aos modelos utilizados nas diferentes condições. De facto, devido à atualidade do tema ambiental e conseqüente consciencialização, Greta Thunberg poderá ser uma figura facilmente identificável, devido à sua representação e visibilidade nos media, ao contrário de Jane Fonda. Adicionalmente, o presente estudo apenas pretendeu manipular a idade de ativistas, contudo o género do/a jovem ativista poderá inferir diferentes perceções para com os mesmos, uma vez que o cuidado e a proteção para com o ambiente são traços associados a características femininas (Swim & Geiger, 2018) e neste sentido, seria interessante explorar igualmente o impacto do género dos ativistas radicais na influência das suas ideias e ações pró-ambientais.

Será importante ainda ressaltar como limitação, o problema técnico constatado no segundo estudo, onde será interessante, no futuro explorar mais detalhadamente a influência na adoção e compromisso para com comportamentos pró-ambientais quando se trata de um/a jovem ativista radical. Por outro lado, os resultados relativos às questões pró-ambientais no primeiro estudo, podem dever-se essencialmente, à presença da desejabilidade social, resultando na inexistência de diferenças significativas nas várias questões, independentemente da condição atribuída aos participantes. Incontestavelmente, as alterações climáticas surgem como uma problemática complexa (Pearson & Schuldt, 2018), cujo estudo do impacto do ativismo ambiental jovem na sociedade e na adoção de comportamentos pró-ambientais, surge como algo a explorar. Assim, como estudo futuro, seria plausível a realização de um *conjoint experiment*, onde seria proposto aos participantes vários traços e características, das quais selecionariam os mais desejáveis para um ativista ambiental possuísse. Entre as preferências poderia surgir, por exemplo,

a idade, género, tipo de discurso, características ligadas à sua personalidade entre outros. Uma melhor compreensão destas características e as suas influências e impacto nos comportamentos humanos será bastante fulcral no futuro.

### **4.3. Implicações da investigação**

A presente dissertação contribui primeiramente, para um corpo de literatura existente no âmbito da psicologia ambiental e social, contribuindo para uma melhor compreensão dos estereótipos para com um notável grupo de ativistas emergentes, os jovens. Neste sentido, será fulcral compreender como esta dinâmica geracional é compreendida e influencia a restante sociedade no que toca ao comprometimento para com comportamentos sustentáveis (Chazan & Baldwin, 2019). A importância no estudo dos estereótipos para com ativistas ambientais passa por primeiramente, compreender a impressão que a sociedade possui para com este grupo social e ao mesmo tempo, explorar formas que permitam que os ativistas sejam mais eficazes nos seus discursos, permitindo a compreensão da falta de identificação e apatia para com este grupo social.

Consequentemente, o estudo destes aspetos poderá igualmente contribuir, para a explicação do motivo pelo qual os ambientalistas possuem dificuldades em realizar mudanças sociais (Klas et al., 2018). Seguidamente, a presente dissertação possui igualmente implicações teóricas no que refere ao MCE, onde se verifica que a moralidade destaca-se como um fator notável e significativo sendo mais influente do que a dimensão da competência ou até mesmo da sociabilidade. Assim, a moralidade/confiabilidade torna-se uma dimensão que merece atenção e estudo uma vez que, poderá ser através da mesma que futuramente os ativistas poderão apostar no que refere à propagação dos seus ideais e consequentemente influência para com a sociedade.

## **Conclusão**

Resolver as alterações climáticas passa pela ação conjunta da população, de forma estratégica e coordenada (Geiger et al., 2019). Contudo, dado à estigmatização sofrida pelos ativistas ambientais, existe a tendência de não afiliação da população para com este grupo social (Stuart et al., 2018). Adicionalmente, a representação na comunicação social de jovens ativistas assim como os vários movimentos ambientais associados, transmite a ideia de que os jovens são pouco experientes e são incapazes de defender os seus interesses (Bergmann & Ossewaarde, 2020). Atendendo ao facto de que as pessoas não desejam ser percecionadas negativamente, e considerando que as mesmas agem mediante os valores das maiorias, torna-se possível incidir que o modo como o grupo é percebido torna-se fundamental na identificação e no envolvimento de comportamentos que são normativos desse mesmo grupo (Klas et al., 2018). Neste sentido, torna-se crucial continuar o estudo das diferentes estratégias utilizadas por ativistas, e a sua influência (Jahng et al., 2014).

A presente dissertação pretendeu, neste sentido, contribuir para uma melhor compreensão da atribuição estereotípica para com jovens ativistas ambientais. O estudo destas características permite primeiramente, explorar como os jovens ativistas são percebidos e conseqüentemente, explorar as dimensões estereotípicas presentes neste processo. Através do presente estudo experimental, foi possível depreender que a moralidade/confiabilidade se demonstra uma dimensão fundamental para este propósito, merecendo assim um maior foco de atenção no futuro.

## Referências Bibliográficas

- Arnold, H. E., Cohen, F. G., & Warner, A. (2009). Youth and Environmental Action: Perspectives of Young Environmental Leaders on Their Formative Influences. *The Journal of Environmental Education*, 40(3), 27-36. doi: 10.3200/JOEE.40.3.2736.
- Bashir, N. Y. (2010). *Green” Doesn’t Always Make Good Impressions: Evaluations of Different Types of Environmentalists* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Toronto).
- Bashir, N. Y., Lockwood, P., Chasteen, A. L., Nadolny, D., & Noyes, I. (2013). The Ironic Impact of Activists: Negative Stereotypes Reduce Social Change Influence. *European Journal of Social Psychology*, 43(7), 614-626. doi: 10.1002/ejsp.1983.
- Bergmann, Z. (2019). *Ageist Language in German Newspapers: Media Images of the Youth Climate Movement and Greta Thunberg* (Dissertação, Universidade de Twente).
- Bergmann, Z., & Ossewaarde, R. (2020). Youth Climate Activists Meet Environmental Governance: Ageist Depictions of the FFF Movement and Greta Thunberg in German Newspaper Coverage. *Journal of Multicultural Discourses*, 1–24. doi:10.1080/17447143.2020.1745211.
- Carter, N. (2001). *The Politics of the Environment. Ideas, Activism, Policy*. Cambridge: University Press.
- Castro, P., Uzelgun, M. A., & Bertoldo, R. (2016). Climate Change Activism Between Weak and Strong Environmentalism: Advocating Social Change With Moderate Argumentation Strategies? In C., Howarth, & E., Andreouli (Eds.), *Everyday Politics*. London: Routledge.
- Chazan, M., & Baldwin, M. (2019). Granny Solidarity: Understanding Age and Generational Dynamics in Climate Justice Movements. *Studies in Social Justice*, 13, 244-261. doi: 10.26522/ssj.v13i2.2235.

- Cherry, E. (2019). “Not an Environmentalist”: Strategic Centrism, Cultural Stereotypes, and Disidentification. *Sociological Perspectives*, 62(5), 755-772. doi:10.1177/0731121419859297.
- Cuddy, A. J. C., Fiske, S. T., Kwan, V. S. Y., Glick, P., Demoulin, S., Leyens, J.-P., ... Ziegler, R. (2009). Stereotype Content Model Across Cultures: Towards Universal Similarities and Some Differences. *British Journal of Social Psychology*, 48(1), 1–33. doi:10.1348/014466608x314935.
- Derville, T. (2005). Radical activist tactics: Overturning Public Relations Conceptualizations. *Public Relations Review*, 31, 527–533. doi: 10.1016/j.pubrev.2005.08.012.
- Diekmann, A., & Goodfriend, W. (2007). The Good and Bad of Social Change: Ambivalence Toward Activist Groups. *Social Justice Research* 20(4), 401–417. doi: 10.1007/s11211-007-0050-z.
- Dryzek, J. (2013). *The Politics of the Earth* (3<sup>rd</sup> edition). United Kingdom: Oxford.
- Earl, J., Maher, T. V., & Elliott, T. (2017). Youth, Activism, and Social Movements. *Sociology Compass*, 11(4). doi:10.1111/soc4.12465.
- Ellemers, N., Pagliaro, S., & Barreto, M. (2013). Morality and Behavioural Regulation in Groups: A Social Identity Approach. *European Review of Social Psychology*, 24(1), 160-193. doi:[10.1080/10463283.2013.841490](https://doi.org/10.1080/10463283.2013.841490).
- Fiske, S. T., Xu, J., Cuddy, A. C., & Glick, P. (1999). (Dis)respecting versus (Dis)liking: Status and Interdependence Predict Ambivalent Stereotypes of Competence and Warmth. *Journal of Social Issues*, 55(3), 473–489. doi: 10.1111/00224537.00128.
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J. C., Glick, P., & Xu, J. (2002). A Model of (often mixed) Stereotype Content: Competence and Warmth Respectively Follow From Perceived Status and Competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(6), 878–902. doi:10.1037/0022-3514.82.6.878.
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J. C., & Glick, P. (2007). Universal Dimensions of Social Cognition: Warmth and Competence. *Trends in Cognitive Sciences*, 11(2), 77–83. doi: 10.1016/j.tics.2006.11.005.



- Fiske, S. T. (2012). Warmth and Competence: Stereotype Content Issues for Clinicians and Researchers. *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*, *53*(1), 14–20. doi: 10.1037/a0026054.
- Fiske, S. T., & Dupree, C. (2014). Gaining Trust as Well as Respect in Communicating to Motivated Audiences About Science Topics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *111*, 13593–13597. doi:10.1073/pnas.1317505111.
- Geiger, N., Swim, J. K., & Glenna, L. L. (2019). Spread the Green Word: A Social Community Perspective into Environmentally Sustainable Behavior. *Environment and Behavior*, *51*(5), 561-589. doi:10.1177/0013916518812925.
- Han, H., & Ahn, S. W. (2020). Youth Mobilization to Stop Global Climate Change: Narratives and Impact. *Sustainability*, *12*(10), 1-23. doi:10.3390/su12104127.
- Harris, A., Wyn, J., & Younes, S. (2010). Beyond Apathetic or Activist Youth. *YOUNG*, *18*(1), 9–32. Doi:10.1177/110330880901800103.
- Hussey S., & Thompson, P. (2000). *The Roots of Environmental Consciousness*. London: Routledge.
- Jahng, M.R., Hong, S., & Park, E.H. (2014). How Radical is Radical? Understanding the Role of Activists Communication Strategies on the Formation of Public Attitude and Evaluation. *Public Relations Review*, *40*(1), 119–121. doi:10.1016/j.pubrev.2013.11.004.
- Jordan, T. (2004). *Activism!: Direct action, Hactivism and the Future of Society*. London: Reaktion Books.
- Klas, A., Zinkiewicz, L., Zhou, J., & Clarke, E. J. R. (2019). “Not All Environmentalists Are Like That ... ”: Unpacking the Negative and Positive Beliefs and Perceptions of Environmentalists. *Environmental Communication*, *13* (7), 879-893 doi: 10.1080/17524032.2018.1488755.
- Leach, C. W., Ellemers, N., & Barreto, M. (2007). Group Virtue: The Importance of Morality (Vs Competence and Sociability) in The Positive Evaluation of in Groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, *93*(2), 234–249. doi: 10.1037/0022-3514.93.2.234.

- Leach, C. W., Bilali, R., & Stefano, P. (2014). Groups and Morality. In M. Mikulincer and P. R. Shaver (Ed.), *Handbook of Personality and Social Psychology, vol.2* (pp. 123-149). doi: 10.1037/14342-005.
- Macintyre, T., Chaves, M. (2017). Balancing the Warrior and Empathic Activist: The Role of the Transgressive Researcher in Environmental Education. *Canadian Journal of Environmental Education, 22*, 80-96.
- Mauch, C., Stoltzfus, N., & Weiner, D. R. (2006). *Shades of Green: Environmental Activism Around the Globe*. USA: Rowman & Littlefield.
- Mauser, W. (2006). Global Change Research in the Anthropocene: Introductory Remarks. In E. Ehlers, & T. Krafft (Eds), *Earth System Science in the Antropocene*. Springer.
- Murray, S. (2020). *Framing a Climate Crisis: A Descriptive Framing Analysis of How Greta Thunberg Inspired the Masses to Take to the Streets* (Dissertação, Universidade de Uppsala).
- Maxwell, R., & Miller, T. (2015). The Propaganda Machine Behind the Controversy Over Climate Science. *American Behavioral Scientist, 60(3)*, 288–304. doi:10.1177/0002764215613405.
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2012). An Inconvenienced Youth? Ageism and its Potential Intergenerational Roots. *Psychological Bulletin, 138(5)*, 982-997. doi: 10.1037/a0027843.
- O'Brien, K., Selboe, E., & Hayward, B. M. (2018). Exploring Youth Activism on Climate Change: Dutiful, Disruptive, and Dangerous Dissent. *Ecology and Society, 23(3)*.doi: 10.5751/ES-10287-230342.
- Pearson, A. R., & Schuldt, J. P. (2018). Climate Change and Intergroup Relations: Psychological Insights, Synergies, and Prospects. *Group Processes & Intergroup Relations, 21(3)*, 373–388. doi:10.1177/1368430217747750.
- Pettincchio, D. (2012). Institutional Activism: Reconsidering the Insider/Outsider Dichotomy. *Sociology Compass 6/6*, 499–510. doi: 10.1111/j.1751-9020.2012.00465.x.

- Reber, B. H., & Kim, J. K. (2006). How Activist Groups use Websites in Media Relations: Evaluating Online Press Rooms. *Journal of Public Relations Research*, 18(4), 313–333. doi: 10.1207/s1532754xjpr1804\_2.
- Russell, A. M. T., & Fiske, S. T. (2008). It's all relative: Competition and Status Drive Interpersonal Perception. *European Journal of Social Psychology*, 38(7), 1193-1201. doi:10.1002/ejsp.539.
- Stenhouse, N., & Heinrich, R. (2019). Breaking Negative Stereotypes of Climate Activists: A Conjoint Experiment. *Science Communication*, 41(3), 339–368. doi:10.1177/1075547019848766.
- Stern, P.C. (2000). Toward a Coherent Theory of Environmentally Significant Behavior. *Journal of Social Issues*, 56, 407-424.
- Stuart, A., Thomas, E. F., Donaghue, N. (2018). “I Don’t Really Want to be Associated with the Self-Righteous Left Extreme”: Disincentives to Participation In Collective Action. *Journal of Social and Political Psychology*, 6, 242-270. doi: 10.5964/jspp.v6i1.567.
- Swim, J. K., & Geiger, N. (2018). The Gendered Nature of Stereotypes About Climate Change Opinion Groups. *Group Processes & Intergroup Relations*, 21(3), 438 456. doi:10.1177/1368430217747406.
- Torgerson D. (1995) The Uncertain Quest for Sustainability: Public Discourse and the Politics of Environmentalism. In: Fischer F., Black M. (eds), *Greening Environmental Policy*. Palgrave Macmillan: New York. doi: 10.1007/978-1 137-08357-9\_1.
- Uren, H. V., Roberts, L. D., Dzidic, P. L., & Leviston, Z. (2019). High-Status Pro-Environmental Behaviors: Costly, Effortful, and Visible. *Environment and Behavior*, 00(0), 1-30. doi:10.1177/0013916519882773.
- Watts, N., Amann, M., Ayeb-Karlsson, S., Belesova, K., Bouley, T., Boykoff, M., . . . Cox, P. M. (2017). The Lancet Countdown on Health and Climate Change: From 25 Years of Inaction to a Global Transformation for Public Health. *The Lancet*, 391(10120), 581-630. doi:10.1016/S0140-6736(17)32464-9.

## Anexos

### Anexo A - Informação sociodemográfica relativa ao estudo 1

	<i>n</i>	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	60	21.7
Feminino	216	78.3
<b>Nacionalidade</b>		
Portuguesa	269	97.5
Outra	7	2.5
<b>Habilitações Literárias</b>		
2º Ciclo (5º ao 6º ano)	1	0.4
3º Ciclo (7º ao 9º ano)	1	0.4
Ensino Secundário	45	16.3
Licenciatura	139	50.4
Mestrado	84	30.4
Doutoramento	6	2.2
<b>Idade</b>		
De 18 a 33 anos	214	77.5
De 34 a 49 anos	49	17.8
De 50 a 65 anos	10	3.6
De 66 a 82 anos	3	1.1

## Anexo B - Questionário referente Estudo 1



### Consentimento Informado

#### Consentimento Informado

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação/dissertação de mestrado a decorrer no **ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**. Este estudo incide sobre Ativismo Ambiental e Comportamentos Pró-ambientais.

O estudo é realizado por Catarina Isabel Lopes Farinha (cfaaa2@iscte-iul.pt) e orientado pela Professora Miriam Henriques Rosa (miriam.rosa@iscte-iul.pt), que poderá contactar caso deseje colocar uma dúvida ou partilhar algum comentário.

A sua participação, que será muito valorizada, consiste na realização de um questionário que poderá durar **cerca de 12 minutos**. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. Ainda que possa não beneficiar diretamente com a participação no estudo, as suas respostas vão contribuir para a literatura existente em Psicologia Social e do Ambiente.

A participação neste estudo é estritamente voluntária: pode escolher participar ou não, podendo interromper a sua participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação.

Para além de voluntária, a participação é também anónima e confidencial. Os dados destinam-se apenas a tratamento estatístico e nenhuma resposta será analisada ou reportada individualmente. Em nenhum momento do estudo precisa de se identificar.

***Desde já queremos agradecer a sua colaboração!***

- 
- Sim, desejo participar  
 Não desejo participar

### Introdução ao Discurso

De seguida, iremos apresentar um breve excerto de discurso verídico, realizado por uma personalidade de renome internacional ligada ao ativismo ambiental.

É fundamental que leia todo o discurso exposto, porque vamos colocar algumas questões acerca desse conteúdo.

### Discurso - Greta Thunberg

**Greta Thunberg** é uma ativista que se interessou pelas alterações climáticas desde tenra idade.

É actualmente uma figura mediática, devido à realização de uma greve por iniciativa própria em frente ao parlamento na sua cidade-natal, na Suécia, com um cartaz anunciando "Skolstrejk för klimatet" ou seja, "greve escolar pelo clima".

Apresentamos um excerto de um dos seus discursos:

---

"O vosso silêncio é o pior de todos os males. Agora é a hora de falar claramente.

Resolver a crise climática é o maior e mais complexo desafio que o *Homo sapiens* já enfrentou. Temos que parar as emissões de gases de efeito de estufa.

Precisamos de agir durante a próxima década, reduzindo as nossas emissões de CO2 em pelo menos 50% até o ano 2030.

Não estamos a lutar pelo nosso futuro; estamos a lutar pelo futuro de todos."

Greta Thunberg



#### Discurso - Jane Fonda

**Jane Fonda** é uma atriz, ex-modelo, guru de exercícios físicos e ativista.

É conhecida pela sua participação em diversas manifestações e protestos em conjunto com colegas atores e organizações, como a *Greenpeace*. Recentemente, Jane foi detida diversas vezes consecutivamente devido a protestos em frente ao Capitólio dos Estados Unidos contra as alterações climáticas.

Apresentamos um excerto de um dos seus discursos:

---

"O vosso silêncio é o pior de todos os males. Agora é a hora de falar claramente.

Resolver a crise climática é o maior e mais complexo desafio que o *Homo sapiens* já enfrentou. Temos que parar as emissões de gases de efeito de estufa.

Precisamos de agir durante a próxima década, reduzindo as nossas emissões de CO2 em pelo menos 50% até o ano 2030.

Não estamos a lutar pelo nosso futuro; estamos a lutar pelo futuro de todos."

Jane Fonda



### Questionário

De seguida, vamos colocar-lhe algumas questões relativas à ativista e ao discurso que acabou de ler. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas; o mais importante para o sucesso deste trabalho é obter a sua opinião mais sincera.

Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ativista?

Concordo fortemente

Discordo fortemente

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

Como classifica a impressão que teve da ativista?

Por favor, indique em que medida os seguintes traços/adjetivos a caracterizam

	Nada Característico da ativista							Muitíssimo Característico da ativista
	1	2	3	4	5	6	7	
Amigável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Confiável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Eficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Inteligente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Honesta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Sincera	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Radical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Ambientalista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Amável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Competente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Calorosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

A sua apreciação da ativista foi:

(mova o cursor para indicar a sua opinião - quanto mais para a esquerda, mais negativa a sua apreciação, e quanto mais para a direita, mais positiva a sua apreciação)



Indique, por favor, em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

	Discordo Fortemente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo fortemente
1. Estou muito preocupado(a) com o efeito das Alterações Climáticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Estou disposto(a) alterar comportamentos que contribuem para as Alterações Climáticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Pretendo empenhar-me em reduzir as emissões de carbono (Co2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Devo preocupar-me com as Alterações Climáticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Recorda-se da ativista sobre a qual leu anteriormente? Quem era?

- Jane Fonda
- Greta Thundberg

A ativista referiu no seu discurso que:

- É necessário que ocorram mudanças nos nossos comportamentos durante a próxima década
- Face às alterações climáticas, é importante aguardar e esperar pelas indicações da UE.
- O desafio climático é complexo.

Na sua opinião o tipo de discurso utilizado pela ativista é:

- Moderado Radical
- 

Em relação à idade, considera a ativista:

- Demasiado Jovem Demasiado Idosa
-



## Variáveis Socio-demográficas

Para terminar, gostaríamos apenas de lhe colocar algumas questões socio-demográficas para caracterizarmos, de forma geral, a amostra neste estudo.

---

Dados Socio-demográficos

### **Sexo**

---

- Masculino  
 Feminino

### **Idade (em anos)**

---

### **Nacionalidade**

---

- Portuguesa  
 Outra. Qual?

### **Habilitações Literárias**

---

- 1º Ciclo (4º ano)  
 2º Ciclo (5º ao 6º ano)  
 3º Ciclo (7º ao 9º ano)  
 Ensino Secundário  
 Licenciatura  
 Mestrado  
 Doutoramento  
 Outro. Qual?

Percente a algum grupo/plataforma ambiental?

---

- Sim. Qual/Quais?

- Não

## Debriefing

### ***Debriefing***

Muito Obrigado por ter participado neste estudo! Conforme adiantado no início da sua participação, o estudo incide sobre nas temáticas Psicologia Social e Ambiental tendo como objetivo final contribuir para compreender reações ao Ativismo Ambiental, e de que forma os Estereótipos que temos acerca de ativistas podem influenciar o nosso próprio Comportamento Pró-ambiental.

Neste sentido, a presente dissertação tem como objetivo compreender os estereótipos face a ativistas ambientais, e como eles se organizam conforme o discurso desses/as ativistas seja radical, e conforme a idade desses/essas mesmos/as ativistas. Assim, pretende-se conhecer as dimensões estereotípicas e as características por detrás de um ativismo jovem.

Assim, pode ter-lhe sido apresentada uma de duas situações: ativista jovem ou ativista adulta, sendo que iremos comparar os resultados de cada uma das situações e testar se existem diferenças nos resultados do grupo de pessoas que esteve numa e noutra situação.

Reforçamos os dados de contacto que pode utilizar caso deseje colocar uma dúvida, partilhar algum comentário, ou assinalar a sua intenção de receber informação sobre os principais resultados e conclusões do estudo:

Catarina Farinha  
(cfaaa2@iscte-iul.pt)

Miriam Henriques Rosa  
(miriam.rosa@iscte-iul.pt)

---

**Mais uma vez, obrigado pela sua participação!**

**Anexo C - Informação sociodemográfica relativa ao estudo 2**

	<i>n</i>	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	57	25.0
Feminino	171	75.0
<b>Nacionalidade</b>		
Portuguesa	226	99.1
Outra	2	0.9
<b>Habilitações Literárias</b>		
3º Ciclo (7º ao 9º ano)	1	0.4
Ensino Secundário	14	6.1
Licenciatura	98	43.0
Mestrado	104	45.6
Doutoramento	4	1.8
Outro	7	3.1
<b>Idade</b>		
De 18 a 29 anos	169	74.1
De 30 a 41 anos	41	18.0
De 42 a 53 anos	10	4.4
De 54 a 64 anos	8	3.5

## Anexo D - Questionário referente Estudo 2



### Consentimento Informado

#### Consentimento Informado

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação/dissertação de mestrado a decorrer no **ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**. Este estudo incide sobre Ambientalismo e Comportamentos Pró-ambientais.

O estudo é realizado por Catarina Isabel Lopes Farinha (cfaaa2@iscte-iul.pt) e orientado pela Professora Miriam Henriques Rosa (miriam.rosa@iscte-iul.pt), que poderá contactar caso deseje colocar uma dúvida ou partilhar algum comentário.

A sua participação, que será muito valorizada, consiste na realização de um questionário que poderá durar **cerca de 12 minutos**. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. Ainda que possa não beneficiar diretamente com a participação no estudo, as suas respostas vão contribuir para a literatura existente em Psicologia Social e do Ambiente.

A participação neste estudo é estritamente voluntária: pode escolher participar ou não, podendo interromper a sua participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação.

Para além de voluntária, a participação é também anónima e confidencial. Os dados destinam-se apenas a tratamento estatístico e nenhuma resposta será analisada ou reportada individualmente. Em nenhum momento do estudo precisa de se identificar.

***Desde já queremos agradecer a sua colaboração!***

- 
- Sim, desejo participar  
 Não desejo participar

### Ambientalista - Carolina

De seguida, iremos apresentar um breve excerto de uma personalidade ligada ao ambientalismo.

É fundamental que leia todo o discurso exposto, porque vamos colocar algumas questões acerca desse conteúdo.

---

**A Carolina** é uma adolescente que desde muito jovem, manifesta um grande interesse pela natureza e pela proteção da mesma. Neste sentido, a Carolina, está envolvida em diversas atividades de voluntariado, na qual se destaca por exemplo, a recolha de resíduos poluentes nas praias, assim como ações de protesto e manifestações contra as alterações climáticas.

No seu bairro, é conhecida por todos os moradores, uma vez que, promove a reciclagem e a poupança de água. Inclusive, recentemente realizou uma petição para que vários administradores do seu bairro colocassem painéis solares. Para ela as alterações climáticas são uma temática complexa que necessita da mobilização e cooperação de todos.

Apresentamos um excerto da sua opinião sobre as alterações climáticas:

---

"O vosso silêncio é o pior de todos os males. Agora é a hora de falar claramente.

Resolver a crise climática é o maior e mais complexo desafio que o *Homo sapiens* já enfrentou. Temos que parar as emissões de gases de efeito de estufa.

Precisamos de agir durante a próxima década, reduzindo as nossas emissões de CO2 em pelo menos 50% até o ano 2030.

Não estamos a lutar pelo nosso futuro; estamos a lutar pelo futuro de todos."

**Carolina**

## Ambientalista - Amélia

De seguida, iremos apresentar um breve excerto de uma personalidade ligada ao ambientalismo.

É fundamental que leia todo o discurso exposto, porque vamos colocar algumas questões acerca desse conteúdo.

**A Amélia** é uma senhora que desde muito jovem, manifesta um grande interesse pela natureza e pela proteção da mesma. Neste sentido, a Amélia, está envolvida em diversas atividades de voluntariado, na qual se destaca por exemplo, a recolha de resíduos poluentes nas praias, assim como ações de protesto e manifestações contra as alterações climáticas.

No seu bairro, é conhecida por todos os moradores, uma vez que, promove a reciclagem e a poupança de água. Inclusive, recentemente realizou uma petição para que vários administradores do seu bairro colocassem painéis solares. Para ela as alterações climáticas são uma temática complexa que necessita da mobilização e cooperação de todos.

Apresentamos um excerto da sua opinião sobre as alterações climáticas:

"O vosso silêncio é o pior de todos os males. Agora é a hora de falar claramente.

Resolver a crise climática é o maior e mais complexo desafio que o *Homo sapiens* já enfrentou. Temos que parar as emissões de gases de efeito de estufa.

Precisamos de agir durante a próxima década, reduzindo as nossas emissões de CO2 em pelo menos 50% até o ano 2030.

Não estamos a lutar pelo nosso futuro; estamos a lutar pelo futuro de todos."

### Amélia

## Questionário

De seguida, vamos colocar-lhe algumas questões relativas à ambientalista e ao discurso que acabou de ler. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas; o mais importante para o sucesso deste trabalho é obter a sua opinião mais sincera.

Em que medida concorda ou discorda com o discurso transmitido pela ambientalista?

Concordo fortemente

Discordo fortemente

Como classifica a impressão que teve da ambientalista?

**Por favor, indique em que medida os seguintes traços/adjetivos a caracterizam**

	Nada Característico da ambientalista						Muitíssimo Característico da ambientalista
	1	2	3	4	5	6	
Honesta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confiável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambientalista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Calorosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sincera	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Radical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inteligente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A sua apreciação da ambientalista foi:  
(mova o cursor para indicar a sua opinião - quanto mais para a esquerda, mais negativa a sua apreciação, e quanto mais para a direita, mais positiva a sua apreciação)



Recorda-se de a ambientalista sobre a qual leu anteriormente? Quem era?

- Carolina
- Amélia

A ambientalista referiu no seu discurso que:

- É necessário que ocorram mudanças nos nossos comportamentos, mas num futuro distante.
- Resolver a crise climática é o maior e mais complexo desafio que o Homo sapiens já enfrentou.
- Face às alterações climáticas, é importante aguardar e esperar pelas indicações da União Europeia.

Na sua opinião o tipo de discurso utilizado pela ambientalista é:

- Moderado Radical
- 

Em relação à idade, considera a ambientalista:

- Demasiado Jovem Demasiado Idosa
- 

### Variáveis Sócio-demográficas

Dados Socio-demográficos

#### Sexo

- Masculino
- Feminino

#### Idade (em anos)

#### Nacionalidade

- Portuguesa
- Outra. Qual?

### Habilitações Literárias

---

- 1º Ciclo (4º ano)
- 2º Ciclo (5º ao 6º ano)
- 3º Ciclo (7º ao 9º ano)
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro. Qual?

Pertence a algum grupo/plataforma ambiental?

---

- Sim. Qual/Quais?

- Não

Respondeu a algum questionário, com questões muito semelhantes a este, nos últimos dois meses envolvendo ativistas ambientais? Nomeadamente Greta Thunberg ou Jane Fonda?

---

- Sim

- Não

### Debriefing

---

#### ***Debriefing***

Muito obrigado por ter participado neste estudo! Conforme adiantado no início da sua participação, o estudo incide sobre as temáticas em Psicologia Social e Ambiental. Este tem como objetivo final contribuir para a compreensão das reações ao Ativismo Ambiental, e de que forma os estereótipos que temos acerca de ativistas podem influenciar o nosso próprio Comportamento Pró-ambiental.

Neste sentido, a presente dissertação tem como intuito compreender os estereótipos face a ativistas ambientais, e como estes se organizam mediante um discurso radical, assim como a idade desses/essas mesmos/as ativistas. Assim, pretende-se conhecer as dimensões estereotípicas e as características por detrás de um ativismo jovem.

Assim, pode ter-lhe sido apresentada uma de duas situações: ativista jovem ou ativista adulta, sendo que iremos comparar os resultados de cada uma das situações e testar se existem diferenças nos resultados do grupo de pessoas que esteve numa e noutra situação.

Reforçamos os dados de contacto que pode utilizar caso deseje colocar uma dúvida, partilhar algum comentário, ou assinalar a sua intenção de receber informação sobre os principais resultados e conclusões do estudo:

Catarina Farinha  
(cfaaa2@iscte-iul.pt)

Miriam Henriques Rosa  
(miriam.rosa@iscte-iul.pt)

**Mais uma vez, obrigado pela sua participação!**

---